



**UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CFCH
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA-DAM
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**SEGURANÇA EM MUSEUS: ESTUDO DE CASO PARA AVALIAÇÃO DE RISCOS
NO MUSEU E MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO**

**RECIFE/
2017**

ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**SEGURANÇA EM MUSEUS: ESTUDO DE CASO PARA AVALIAÇÃO DE RISCOS
NO MUSEU E MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO**

Monografia apresentada ao Programa de Graduação do Departamento de Antropologia e Museologia, curso de Museologia, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof^a Dra. Emanuela Sousa Ribeiro.

**RECIFE/
2017**

ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**SEGURANÇA EM MUSEUS: ESTUDO DE CASO PARA AVALIAÇÃO DE RISCOS
NO MUSEU E MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO**

Monografia apresentada ao Programa de Graduação do Departamento de Antropologia e Museologia, curso de Museologia, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof^a Dra. Emanuela Sousa Ribeiro.

Trabalho aprovado em ____ de Março de 2017.

Banca Examinadora

Dra. Emanuela Sousa Ribeiro, UFPE (orientadora)

Dra. Ana Cláudia Rodrigues da Silva (UFPE)

Dra. Neuvânia Curty Ghetti (UFPE)

*Dedico esse trabalho a minha Família pelo apoio,
companheirismo e amor incondicional.*

AGRADECIMENTO

A Deus, porque sem Ele nada do que foi feito se faria, pela graça e iluminação recebida para a construção deste trabalho monográfico.

A meus pais Clóvis Correia e Josefa Oliveira, pelo amor e dedicação.

A meu esposo Manuel Acurso, que esteve presente em todas as etapas importantes de minha vida.

A meus maiores tesouros, meus filhos Marcos (*in memoriam*, que grande falta e saudade me faz sentir), Victor e Plínio, motivos de minha força e existência, sobretudo pelo amor incondicional que eles têm por mim.

A minha família, pelo carinho de sempre, em especial a meu irmão, Erivan Correia (*in memoriam*)

À Universidade Federal de Pernambuco, por ter contribuído para a minha formação profissional e cidadã.

Aos meus professores, os quais, de forma ética, repassaram os seus conhecimentos, as suas experiências, incluo aqui também Bruno Araújo, Hugo Menezes e Viviane Araújo.

A minha orientadora e Professora Dra. Emanuela Sousa Ribeiro, pessoa que aprendi a gostar, admirar e respeitar por ser comprometida, atenciosa, incentivadora, amiga, ética, sensível, exemplo de profissional dedicado em todo o tempo, pela paciência e conhecimento necessário, cuidadosamente, para transformar cada encontro num momento de crescimento, numa verdadeira demonstração de amor e compromisso social.

A todos os meus colegas de sala em especial Ademir Brito, Alam Soares, Josenilda Silva, Paulo de Tarso (nosso fotógrafo), Renata Sandrely e amigos, pelo apoio, por todos os momentos que passamos juntos nas risadas, preocupações, discussões, batalhas, amparo e conforto durante todo o curso.

A todos os funcionários da instituição principalmente os ascensoristas de maneira geral.

A minha supervisora de Estágio museóloga Maria Cristina Freitas Gomes, pelos ensinamentos, apoio, incentivos e profissionalismo que me dispensou durante os estágios I e II. Foi muito importante tê-la ao meu lado. Sinto-me lisonjeada.

À coordenação do Memorial da Medicina de Pernambuco na pessoa da professora Dra. Ana Cláudia Rodrigues da Silva e seus colaboradores que juntos facilitaram obtenção de informações relevantes.

Ao Dr. Luiz Gonzaga Barreto, por ter me recebido inúmeras vezes quando o procurei.

À amiga Nancy Valença, pelas décadas de amizade e carinho, uma pessoa muito importante em minha vida.

A minha amiga, filha, companheira e nora, Vanessa Cardim, para quem sempre haverá um lugar em meu coração.

A Thyana de Barros e Ivan de Melo da Reitoria.

A todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para a finalização deste estudo, de coração, MEU MUITO OBRIGADA!

*Não se deixe avaliar, para que não seja
reputado por pouco preço, ou por nenhum.
Seja como uma obra de museu: contemplada,
admirada, mas indisponível para venda.*

Esther Rogessi

RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo analisar dos principais riscos de segurança que o Museu da Medicina de Pernambuco encontra-se exposto. A metodologia aplicada foi descritiva, de caráter exploratório, utilizando-se também de uma pesquisa de campo, com um estudo de caso pelo qual foram realizadas vistorias na edificação, para o levantamento dos riscos, e feito o registro fotográfico de toda a área da edificação. Todas as observações foram feitas *in loco* para posterior análise. Diante do que foi coletado nessa pesquisa, foi possível pontuar que na atualidade o tema em pauta, segurança em museus, passou a ser bastante difundido fazendo com que tanto as grandes instituições como as de médio e pequeno porte passassem a adotar medidas preventivas de segurança, assim como passarem a trabalhar com o gerenciamento de riscos, para que estes sejam progressivamente minimizados. O Museu da Medina de Pernambuco apresenta uma série de riscos de segurança não apenas para seu acervo como também para as pessoas que lá trabalham ou visitam. Uma vez que riscos causados por falta de manutenção predial deixam aquele ambiente sujeito a vários tipos de acidentes. Riscos de incêndios assim como o surgimento de pragas como insetos, fungos, de maneira que tudo isso é danoso ao acervo. A acessibilidade também foi outra questão pontuada, afinal a acessibilidade é uma garantia dada por lei e que deve ser respeitada. No ambiente, observou-se que existe uma acessibilidade restrita, o que impede que pessoas com algum tipo de deficiência motora sejam impossibilitado de circular por todos os ambientes. Por fim, chegou-se a conclusão de que muitos dos riscos ali encontrados podem ser solucionados principalmente com a manutenção predial, fazendo-se mais do que necessária a união de forças de todos os envolvidos na administração do Museu da Medicina de Pernambuco para reerguer esse espaço que guarda a memória da medicina do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Museus. Segurança. Museu da Medicina de Pernambuco. Riscos

ABSTRACT

This work had as main objective to analyse of the main security risks that the Museum of Medicine of Pernambuco is exposed. The applied methodology is descriptive, with an exploratory character, also using a field research, where a case study was chosen. In the case study were carried out surveys in the building, to survey the risks, and made the photographic record of the entire area of the building. All observations were made on-site for further analysis. In light of what was collected in this research, it was possible to point out that at the present time the topic on the agenda, museum security, has become quite widespread, making both large and medium-sized institutions adopt preventive security measures, as well as To adopt managers who work with risk management so that the risks that, by chance, are exposed, are increasingly minimized. The Museum of the Medina of Pernambuco presents a series of security risks not only for its collection but also for the people who work or visit there. Since risks caused by lack of property maintenance leave that environment subject to various types of accidents. Risks of fires as well as the appearance of pests like insects, fungi, so that all this is damaging to the collection. Accessibility was also another punctuated issue, after all accessibility is a guarantee given by law and must be respected. In the environment it was observed that there is a restricted accessibility, which prevents that people with some type of motor deficiency is impossible of circulating by all the environments. Finally, it was conclude that many of the risks found there can be solved mainly with building maintenance making more than necessary the union of forces of all those involved in the administration of the Museum of Medicine of Pernambuco to restore this space that saves the memory of medicine in the State.

KEYWORDS: Museums. Safety. Pernambuco Museum of Medicine. Risks

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Riscos em museus.....	25
Figura 2	Octávio de Freitas.....	27
Figura 3	Faculdade de Medicina do Recife, década de 30.....	28
Figura 4	Rio Capibaribe sob a ponte do Derby, oficialmente Ponte Estácio Coimbra ao lado esquerdo do memorial da Medicina.....	32
Figura 5	Parede externa do anfiteatro, ao fundo do Memorial.....	34
Figura 6	Telhado do anfiteatro ao fundo do prédio.....	35
Figura 7	1 e 2- Platibanda externa do lado esquerdo do Memorial. 3 - Revestimento da parede externa ao lado esquerdo do Memorial. 4 - Parede externa do anfiteatro ao fundo do Memorial, lado esquerdo.....	35
Figura 8	Telhado do átrio na lateral direita do Memorial.....	36
Figura 9	Claraboia com telha de vidro da sala do Anfiteatro no Museu.....	37
Figura 10	Umidade descendente teto do anfiteatro no Museu.....	38
Figura 11	Parede com umidades, parede situada lado direito Salão Octávio de Freitas.....	38
Figura 12	1 - Parede e teto com umidade, lado direito sala do Anfiteatro no Museu. 2 - Beiral da casa do gerador ao fundo do Memorial, por trás do prédio.....	39
Figura 13	Janela do térreo, ao lado esquerdo, ao fundo do Memorial.....	40
Figura 14	Mofo retirado de acervos.....	40
Figura 15	Quadros localizados no salão Octávio de Freitas do Museu.....	41
Figura 16	Umidade descendente, teto na sala do Anfiteatro do Museu. Janelas com problemas de cupins e plantas nascendo.....	41
Figura 17	Umidade descendente no teto do salão Octávio de Freitas do Museu.....	42
Figura 18	Poeira e inseto xilófagos nos acervos, armário salão Octávio de Freitas, situado ao lado esquerdo do salão.....	42
Figura 19	Fenda na parede interna da direita do terraço de acesso ao prédio.....	43
Figura 20	Reserva Técnica.....	45
Figura 21	Prateleiras lado esquerdo da Reserva Técnica.....	45
Figura 22	1 - Corredor lateral lado esquerdo. 2 - Sala reserva Técnica.....	47
Figura 23	Salão da entrada principal do Memorial.....	50
Figura 24	Vista Praça Otávio de Freitas, na parte frontal do prédio.....	50
Figura 25	1 Praça Octávio de Freitas antes do projeto Rios da gente. 2 Praça Octávio de Freitas antes do projeto Rios da gente.....	51

Figura 26	Luminárias e câmeras de segurança à direita da área externa, em frente ao Memorial.....	52
Figura 27	Janela do anfiteatro, lado esquerdo do memorial, parte externa.....	52
Figura 28	1 - Parte externa da Janela do Anfiteatro. 2 - Janela à direita do corredor de acesso ao salão nobre.....	53
Figura 29	Janela sala Anfiteatro, lado esquerdo.....	53
Figura 30	1- Extintor no corredor esquerdo de acesso à Plataforma no térreo. 2 - Extintor no corredor direito ao lado do IPETI.....	55
Figura 31	1- Parede externa, ao lado esquerdo do prédio, próximo ao depósito da COVEST. 2 - Instalações elétricas expostas no telhado externo do corredor, primeiro andar, lado direito do prédio, acima da porta Reserva 2.....	55
Figura 32	Instalação elétrica abaixo da janela a direita do salão nobre.....	54
Figura 33	Instalação elétrica, piso externo da área verde ao fundo do prédio no lado esquerdo.....	56
Figura 34	Rampa para cadeirantes no acesso ao elevador no primeiro andar, no corredor a esquerda do prédio.....	58
Figura 35	Plataforma (elevador) térreo.....	59
Figura 36	1 - Escada lateral esquerdo da plataforma (elevador). 2 - Plataforma (elevador) e rampa de acesso térreo.....	61

LISTA DE TABELA

Tabela 1:	Aspectos relevantes em segurança quando se fala em museus.....	20
-----------	--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
	17
1 A SEGURANÇA E OS MUSEUS	
1.1 Orientações para Segurança em Museus.....	20
1.2 Gerenciamento de Riscos em Acervos Museológicos.....	23
1.3 Estudo de caso: Memorial da Medicina de Pernambuco e Museu da Medicina de Pernambuco.....	27
2 ASPECTOS RELATIVOS À SEGURANÇA CONTRA FATORES BIÓTICOS, DESASTRES NATURAIS E SUA RELAÇÃO COM A MANUTENÇÃO PREDIAL	32
	49
3 QUESTÕES PATRIMONIAIS, INCÊNDIO E ACESSIBILIDADE.	
3.1 Aspectos relacionados à segurança patrimonial.	49
3.2 Aspectos relativos à segurança contra incêndios.....	55
3.3 Aspectos relativos à acessibilidade.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	68

ANEXOS

ANEXO A: Autorização para iniciar a pesquisa no Memorial da Medicina de Pernambuco

ANEXO B: Termo de Compromisso de Estágio Curricular I no Memorial da Medicina de Pernambuco

ANEXO C: Termo de Compromisso de Estágio Curricular II no Memorial da Medicina de Pernambuco

ANEXO D: Autorização do autor para uso de imagens contidas nesse estudo

ANEXO E: Registro profissional

ANEXO F: Email referente sobre a existência de Para-Raios

APÊNDICE: Protocolo utilizado como roteiro para verificação de riscos de segurança no MMP

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as práticas de segurança incidentes no acervo do Museu e no Memorial da Medicina de Pernambuco, assim como os riscos de acidentes presentes nos espaços dessa edificação, que podem atingir o acervo do Museu.

A escolha deste tema de pesquisa deveu-se ao fato de que, quando dei início ao curso de Museologia, estava concluindo o curso Técnico de Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco, então pensei em agregar um pouco daquele conhecimento à área de Museologia. O intuito foi construir uma revisão de literatura sobre a temática e, ao mesmo tempo, realizar um estudo de caso junto ao Memorial da Medicina de Pernambuco, delineando alguns tópicos sobre riscos presentes na área de trabalho, na edificação e nos acervos do museu ali existente.

O estudo e a pesquisa têm como alvo principal o Museu da Medicina de Pernambuco (MMP) no qual concluí o Estágio Supervisionado I e II, como componente curricular do curso de Museologia. O MMP encontra-se nas dependências do Memorial da Medicina no Recife-PE e contribui para o desenvolvimento social como complexo educativo e cultural.

Desde 1946, a ideia da criação do Museu de Medicina de Pernambuco foi implantada pelo médico Dr. Octávio de Freitas. Após a implantação do Instituto Pernambucano da História da Medicina, constatou-se a grande necessidade de preservar a memória da ciência médica através da criação de um museu, um arquivo e uma biblioteca com acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, tal iniciativa consta no Estatuto do Instituto Pernambucano da História da Medicina (BARRETO, 2011).

O tema Segurança do Trabalho, bem como Segurança em Museus é pouco valorizado, comentado e levado a sério. É necessário dar atenção especial a esse tema mediante estudos e aplicação de normas e leis para melhorar a manutenção dos equipamentos institucionais, a preservação dos acervos e a segurança dos profissionais da área, bem como a comunicação com os mais diversos públicos, conforme afirma Sasse:

Os riscos ao patrimônio podem se apresentar das mais diversas formas, sejam eles físicos, químicos, biológicos, antrópicos, como em catástrofes. Muitos casos de deterioração são irreversíveis, por isso, é importante a prevenção contra os riscos (SASSE, 2015, p.26).

Portanto, a relevância deste trabalho se dá principalmente em virtude da necessidade de se pesquisar a importância que esse tema representa para a sociedade diante das dificuldades de preservação da sua história, buscando mecanismos que diminuam, cada vez mais, os riscos de acidentes nessas edificações.

Desse modo, o objetivo geral dessa pesquisa é buscar entender as práticas de segurança incidentes no acervo do Museu e no Memorial da Medicina de Pernambuco, assim como os riscos presentes nos espaços dessa edificação que podem pôr em riscos o acervo do Museu.

A metodologia abordada nesse estudo é qualitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, de caráter exploratório, utilizando-se também de uma pesquisa de campo, para observação dos fatos.

Como se trata de uma pesquisa realizada em apenas uma instituição, optou-se pelo recorte do estudo de caso o qual, segundo Yin (2001 *apud* Guarnieri et al., 2006, p.6) permite ao pesquisador a realização de um estudo que possa preservar características individuais, mantendo, ao mesmo tempo, as características holísticas e significativas, como por exemplo: ciclos de vida individuais, assim como os processos organizacionais e administrativos, entre outros, os quais poderão ser estudados de maneira mais aprofundada através de procedimento técnicos.

Este estudo também apresenta um caráter de pesquisa bibliográfica, uma vez que foi feita uma extensa pesquisa através da literatura científica especializada, para que fosse possível obter base legal relacionada ao tema proposto. As pesquisas bibliográficas têm como principal objetivo colocar à disposição do pesquisador dados teóricos sobre determinado assunto o qual ele visa estudar, não só no que diz respeito a tudo que foi escrito sobre o assunto em questão, mas também o que foi dito ou filmado (LAKATOS; MARCONI, 2003 p. 183).

Para a avaliação dos riscos, preparou-se um roteiro, seguindo a tradição de outros autores de referência, especialistas em museus e conservação preventiva e gestão museológica (ONO; MOREIRA, 2011; CARVALHO, 2012; IBRAM, 2013 e SASSE, 2015). Em um primeiro momento, foi estabelecido quais seriam os principais riscos a serem analisados.

A partir desses autores, foram então selecionados os seguintes itens a serem analisados: aspectos relativos à segurança contra fatores bióticos, desastres

naturais e sua relação com a manutenção predial, questões patrimoniais, incêndio e acessibilidade. Nesse caso, foram escolhidos como principais agentes de riscos: infiltrações, janelas e portas com defeito, mofo, proliferação de pragas, vazamento, falta de limpeza nos ambientes interno e externo do edifício, instalações elétricas expostas, susceptibilidade a incêndios e invasões. Além de possíveis problemas provocados por enchentes, assim como falta acessibilidade. A partir daí foi originado um protocolo a ser seguido para essas inspeções (Apêndice).

Posteriormente, então, fez-se uma análise minuciosa dos riscos aos quais o Memorial e Museu da Medicina de Pernambuco estavam expostos. Essa inspeção foi realizada nos ambientes internos e externos, em que todos os riscos observados dentro dos itens escolhidos foram documentados através de um relatório fotográfico e posteriormente analisados e indicados como mostram os Capítulos 2 e 3.

O MMP é administrado pela Universidade Federal de Pernambuco, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Segundo Oliveira (2015), a UFPE não apresenta nenhum dos seus museus que esteja de acordo com diretrizes do Estatuto de Museus.

[...] relacionados aos artigos 14, 15 e 44, os quais tratam sobre o plano anual prévio para os museus, seus atos normativos e a elaboração e implementação do plano museológico, respectivamente. Os museus atendem parcialmente o que demanda o artigo 18, no que se refere ao enquadramento orgânico na instituição. Quanto ao regimento interno apenas um museu está de acordo com a diretriz, ainda que, em fase de elaboração (OLIVEIRA, 2015, p. 70).

Por não haver uma política preservacionista da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em relação a seus museus, há uma enorme insatisfação dos gestores das unidades de memória que se encontram ali preocupados com o processo de preservação do patrimônio cultural da UFPE. Muitas dessas insatisfações e queixas já vêm sendo expostas mais veemente através de pesquisas científicas relacionadas ao tema preservacionista e que tem como cunho a gestão desse patrimônio (MENDONÇA-JÚNIOR; SANTOS, 2016)

Este trabalho é composto por três capítulos. No Capítulo 1, encontra-se o referencial teórico, em que se desenvolve toda a temática da pesquisa através da literatura especializada, com o enfoque no tema segurança em museus e gerenciamento de riscos. No Capítulo 2, analisam-se os riscos relativos à segurança contra fatores bióticos, desastres naturais e sua relação com a manutenção predial.

O Capítulo 3 destina-se ao estudo dos riscos relativos às questões patrimoniais, incêndio e acessibilidade, por fim, são apresentadas as considerações finais.

1 A SEGURANÇA E OS MUSEUS

Neste Capítulo, são apresentados os principais fundamentos sobre o tema proposto nesse estudo, que é segurança em museus, para que os mesmos possam nos dar um sólido embasamento teórico para a discussão do estudo de caso proposto nessa pesquisa.

O conceito de Segurança: consiste em uma ação ou efeito de assegurar e garantir alguma coisa, estado, qualidade ou condição de uma pessoa ou coisa que está livre de perigos, de incertezas, assegurada de danos e riscos eventuais (HOUAISS 2011 *apud* CARVALHO, 2014, p.10).

Cardella (1999 *apud* VASCONCELOS, 2009, p.40) informa que o termo segurança é um conjunto de ações que têm como principal meta possibilitar a diminuição de perdas e danos, os quais são causados por fatores agressores. Portanto, pode-se afirmar que a segurança apresenta um papel de destaque na manutenção da integridade física, quer seja de indivíduos, quer seja de instituições, sendo assim, apresenta funções essenciais para as organizações buscarem como meta.

Geller (1994 *apud* RIBEIRO *et al.*, 2015, p.5) descreve três fundamentais domínios quando se reporta a segurança:

1. Fatores Ambientais – são todos os fatores que se encontram baseados tanto em equipamentos, como ferramentas, layout e temperatura;
2. Fatores Pessoais – nesse tipo os fatores associados estão atrelados a determinadas características, como: atitudes, crenças e a determinados traços de personalidade;
3. Fatores Comportamentais, nesse item observa-se a inserção das práticas que estão atreladas a segurança e risco no trabalho, nesse caso isso vai além das obrigações que garantam a segurança de outra pessoa.

As atitudes comportamentais de usuários e funcionários tendem a diminuir os riscos de acidentes, pois, quando todos estão voltados para manter a segurança cria-se uma atitude mental de segurança que produz mudanças ambientais. A dinâmica da segurança humana constitui-se de fatores comportamentais e pessoais (MELO *et al.*, 2001, p. 6).

Veja-se a pertinência de se criar programas de saúde para maior segurança do contingente humano:

A administração de programas de saúde e segurança se torna uma responsabilidade de primordial importância toda vez que a vida humana é a preocupação primeira e maior, onde é necessário controlar as horas de trabalho perdidas pelos funcionários e onde é grande a responsabilidade assumida devido a ferimentos e acidentes com pessoas (BURKE; ADELOYE, 1988, p.108).

Seguem três definições para a segurança: “(1) situação do que está sendo seguro; (2) afastamento de todo perigo; (3) qualidade/caráter de uma coisa ou pessoa em que se pode confiar, sobre a qual ou sobre quem se pode contar de maneira certa” (KAHN, 1999 *apud* MACHADO, 2014, p.38).

Portanto, é importante observar que a segurança é um ponto chave para resguardar não apenas pessoas, mas instituições, acervos, etc. A segurança é fundamental para preservação de bens e isso inclui os bens culturais encontrados em acervos de museus, bibliotecas, entre outros.

É importante que todos que trabalham em instituições museais e outras instituições culturais entendam a importância do acervo para o museu:

O coração do museu é o acervo. A primeira obrigação de um museu é reconhecer e assumir as responsabilidades inerentes à posse de seu acervo, que lhe é confiado em benefício dos cidadãos, atuais e futuros, da comunidade (BURKE; ADELOYE 1988 *apud* SANTOS, 2011, p. 152).

Os museus, assim como diversas outras organizações que são ligados à cultura, têm conhecimento que o acervo apresenta um tempo de vida útil, qualquer que seja o material que está sendo preservado e conservado, assim como as edificações que abrigam os acervos, ou que são, elas mesmas, bens culturais. Há, no entanto, a intenção da permanência desses objetos e edifícios, para que seja possível prosseguir com a continuidade de seu serviço para a sociedade. E “é como se o próprio ato de colocá-lo num museu fosse capaz de preservá-lo” (BRADLEY, 2011, p.15 *apud* SASSE, 2015, 82), contudo, há necessidade de medidas constantes de preservação.

Assim, observa-se a importância dos itens salvaguardados no museu, e também o poder de determinar aquilo que deve ser preservado ou não, especialmente, considerando que “as histórias e memórias representadas nos museus são resultantes de lutas e de manipulações, e do pensamento diálogo entre a lembrança e o esquecimento” (ALMEIDA *apud* ONO; MOREIRA, 2011, p. 26).

Portanto, a segurança deve ser vista como algo necessário e de fundamental importância para que o corpo do museu possa continuar a ter uma “vida” sadia. A segurança mantém um estado de alerta para a identificação de todo o tipo de ameaças, em que a mais importante é a ausência de responsabilidade da própria instituição. Com isso percebe-se que buscar um contínuo melhoramento na área de segurança em museus é uma tarefa necessária (SANTOS, 2006, p. 7), conforme lembra Bradley:

Uma íntima percentagem de todos os objetos já produzidos pelo homem encontra-se hoje em museus, galerias, instituições ou coleções particulares. A maioria dos artefatos humanos se perdeu por ter sido danificada pelo uso e jogada no lixo, reutilizada de outras maneiras, destruída durante ataques a povoações ou em guerras, ou então se deteriorou, enterrada ou esquecida no interior de construções (BRADLEY, 2011, p.15 *apud* SASSE, 2015, p.82).

A deterioração dos objetos encontrados em museus é perceptível, tendo em vista que eles são instáveis (BRADLEY, 2011, p. 23 *apud* SASSE, 2015, p. 81). Não se pode afirmar que exista uma categoria de material considerada estável, assim sendo, a partir da sua produção, e a sua relação com o ambiente, o tempo de vida útil vai ficando menor (SASSE, 2015, p. 81).

Quando se fala em museu, existem dois conceitos importantíssimos e, ao mesmo tempo, bastante conflituosos que são: preservação e segurança. Segundo Drumond (2006 *apud* TADDEI, 2010, p.13), o termo preservação tem origem do latim *praeservare*, cujo significado é “prever os riscos”, enquanto segurança, conforme já explicado, é a qualidade de se manter livre de riscos.

O objetivo de ambas as definições é proteger os bens culturais, para proporcionar à sociedade o acesso a eles. Reduzir perdas futuras ou torná-las inexistentes é um ato de preservação, contudo a segurança determina uma visão geral, ampla, garantindo uma preservação e a proteção não somente das pessoas, mas também dos bens culturais e do edifício.

Em 2011, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) atesta em sua publicação “Museus em Números” que existem poucas informações publicadas a respeito do tema Segurança em Museus:

A consulta às estatísticas sobre o campo museológico internacional revelou a escassez de informações relacionadas às variáveis sobre segurança e controle patrimonial de museus. A falta de dados, no entanto, não confirma necessariamente que este tópico seja ignorado pelas agências de pesquisa ou pelo próprio setor museológico (IBRAM, 2011, p.38).

Ainda acrescenta que Pernambuco contém 98 museus, dos quais 44 encontram-se localizados na capital Recife, o que representa quase 45% do total de instituições. Sendo um dos estados mais populoso do Nordeste, possuindo 8.485.386 habitantes, Pernambuco tem uma representação de 86.586 habitantes por museus. Cabe informar que essa representação é superior à nacional e também a da região Nordeste (IBRAM, 2011, p.267). Tal situação torna a segurança em museus um aspecto cada vez mais necessário.

1.1 Orientações para Segurança em Museus

Em toda entidade, e, sobretudo nos museus, a segurança tem como função a salvaguarda do patrimônio. Nos países, a área museológica considera duas importantes definições de museu: primeiramente, reconhecida internacionalmente, é instituída pelo Comitê Internacional de Museus (ICOM), vinculado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), definindo que museus são espaços institucionalizados onde são desenvolvidas as relações específicas do homem com o bem cultural (UNESCO, 2015):

O museu é um estabelecimento permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que coleciona, conserva, pesquisa, comunica e exhibe, para o estudo, a educação e o entretenimento, a evidência material do homem e seu meio ambiente (ICOM, 1974 *apud* FCC-SC, 2017).

A definição nacionalmente reconhecida, e desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), amparada legalmente, define museus, como sendo instituições que conservam e expõem conjuntos de coleções de valores históricos, artísticos, técnicos ou de qualquer outra natureza. Abaixo transcreve-se, na íntegra, a Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009 em seu artigo 1º:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as Instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

No ano de 2009, foi instituído o Estatuto de Museus e entre os artigos relacionados à segurança tem-se: LEI Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

CAPÍTULO II- Do Regime Aplicável aos Museus

Subseção I - Da Preservação, da Conservação, da Restauração e da Segurança

Art. 21. Os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos.

Parágrafo único. Os programas, as normas e os procedimentos de preservação, conservação e restauração serão elaborados por cada museu em conformidade com a legislação vigente.

Art. 22. Aplicar-se-á o regime de responsabilidade solidária às ações de preservação, conservação ou restauração que impliquem dano irreparável ou destruição de bens culturais dos museus, sendo punível a negligência.

Art. 23. Os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações.

Parágrafo único. Cada museu deve dispor de um Programa de Segurança periodicamente testado para prevenir e neutralizar perigos.

Art. 24. É facultado aos museus estabelecer restrições à entrada de objetos e, excepcionalmente, pessoas, desde que devidamente justificadas.

Art. 25. As entidades de segurança pública poderão cooperar com os museus, por meio da definição conjunta do Programa de Segurança e da aprovação dos equipamentos de prevenção e neutralização de perigos.

Art. 26. Os museus colaborarão com as entidades de segurança pública no combate aos crimes contra a propriedade e tráfico de bens culturais.

Art. 27. O Programa e as regras de segurança de cada museu têm natureza confidencial. (BRASIL, 2009).

De acordo com Ono e Moreira (2011), a implementação de um plano de segurança em um museu deve ser antecedida de uma avaliação dos riscos existentes e iminentes, pois é importante identificar as situações para as quais cada museu deve estar preparado, dentre as quais podem ser destacadas:

- desastres ou fenômenos naturais (enchentes, secas, trovões, furacões, vendavais, fumaça, poluição do ar, terremoto, atividade vulcânica, chuvas intensas, deslizamentos, queda de árvore etc.);
- desastres tecnológicos, como falha no sistema de controle do ambiente (condicionador de ar ou ventilação), falta de energia, colapso da coleta de resíduos, corte do abastecimento d'água, colapso estrutural, explosão, contaminação química ou biológica, derramamento de produto químico ou líquido inflamável, incêndio etc.;
- acidentes (emergência médica em visitante ou funcionário, danos físicos ao edifício ou ao acervo etc.);
- atividades suspeitas ou criminosas (roubo, furto, problemas com pessoa com distúrbios mentais, vandalismo, uso ilegal de drogas, incêndio criminoso, distúrbios civis, greves, ameaça de bomba, ataque terrorista, guerra etc.);
- falhas das equipes do museu, como manuseio e transporte inadequados do acervo, operação e manutenção indevida de equipamentos de climatização, uso de produtos de limpeza do ambiente com potencial de agressão às obras; emprego de técnicas de recuperação do edifício ou de peças incompatíveis com os materiais de base (ONO, MOREIRA, 2011, p.15).

Entre tantos aspectos que devem ser levados em consideração quando se fala em segurança em museus esse trabalho irá centrar em alguns, de acordo com a referência de Ono; Moreira (2011) e diversos outros autores como citados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Aspectos relevantes em segurança quando se fala em Museus

FATORES	CONCEITUAÇÃO
Desastres Naturais	Muitos desses tipos de acidentes são considerados inevitáveis e outros são provocados por eventos regionais ou globais, os quais o museu não tem controle. Para tanto, faz-se necessário que todo museu apresente planos de contenção para ocorrência desse tipo de acidente, ou seja, ele precisa estar preparado para que as consequências sofridas pelo edifício e seu acervo sejam as mínimas possíveis. Nessa categoria, pode-se listar: terremotos, furacões, enchentes, erupções vulcânicas etc. É importante ressaltar que o museu pode sofrer mais de um de fenômeno natural. Muitos desses fenômenos são considerados corriqueiros onde estão relacionados às características geográficas (climáticas ou topográficas) dos lugares onde o museu encontra-se e apresentam um histórico anterior que poderá ajudar no planejamento de medidas protetivas para diminuir as perdas devido à sua ocorrência. Pode incluir nesses casos terremotos, furacões, incêndios florestais, atividades vulcânicas, enchentes, vendavais etc (ONO; MOREIRA, 2011, p. 118).
Incêndios	<p>- Esse tipo de acidente pode acontecer de forma acidental ou proposital. Pode ocorrer em qualquer que seja o ambiente onde estão sendo desenvolvidas atividades humanas e, no ambiente museológico, pode provocar danos e prejuízos inestimáveis para a humanidade. Tendo em vista que o fogo provoca danos onde os quais dificilmente podem ser recuperados. Nesse sentido, é importante que os museus tenham medidas preventivas e que passe a incluir uma série de medidas de proteção, cujo principal objetivo seja conter o crescimento do incêndio e com isso tentar minimizar os danos ao acervo (ONO; MOREIRA, 2011, p. 75)</p> <p>- Nesse tipo de acidente, é importante ressaltar que a forma mais segura de evitar esse tipo de risco é justamente coibir que eles tenham início. Estudos apontam que o maior contingente de acidentes desse tipo é provocado por falha humana, nesse caso isso ocorre pela falta de cuidados com as normas de segurança principalmente quando se refere à utilização do material, pela falta de manutenção nos equipamentos (CARVALHO, 2012, p.167).</p> <p>- O Instituto Brasileiro de Museus apresenta uma política voltada a fazer alertas todos os museus do país sobre seus planos de combate a incêndio assim como a segurança. O Ibram/MinC procura ressaltar a enorme importância das instituições museológicas se adequarem aos princípios requisitos para essa questão (IBRAM, 2013).</p>
Manutenção Predial	Sabe-se que diversos tipos de acidentes podem ser evitados, isso acontece quando existe um controle adequado dos elementos que compõem o edifício. Entre os diversos sistemas que devem ser controlados pela manutenção preventiva estão: as portas e janelas, esses dois componentes tende a ficar mais desgastada com o tempo devido à ausência de manutenção, o que as tornam mais frágeis por falta de pintura e combate a pragas. Já nos sistemas prediais é de grande importância a manutenção das instalações elétricas, hidráulicas, tubulações de gás, ar-condicionado, telefonia, informática, geradores e bombas, para-raios, elevadores; sistemas de segurança contra incêndio e segurança patrimonial (ONO; MOREIRA, 2011, p. 148).
Pragas	O ambiente do museu é considerado o campo privilegiado de ação da conservação preventiva, onde o controle ambiental é considerado uma das suas principais estratégias. O controle ambiental envolve a manutenção da iluminação, da temperatura, e da umidade relativa com seus respectivos limites, com a diminuição índices de poluentes atmosféricos, os quais incluem gases, os elementos particulados e os esporos de fungos, bem como a exclusão da possibilidade de biodeterioração (CARVALHO, 2012, p.166).

Furtos/Roubos	Sabe-se que, no ambiente museológico, há uma série de objetos com valores inestimáveis. Esses objetos como, por exemplo, obras de arte de grandes pintores ou escultores são alvos constantes para furto ou roubo. Para tanto se faz necessário que as instituições museológicas apresentem e implantem um projeto de segurança com a finalidade de evitar esse tipo de ação, que irá tentar prevenir desde furtos considerados pequenos até os maiores. Esses planos irão depender das características do seu acervo, assim como toda a importância que ele representa bem como o ambiente no qual a instituição museológica encontra-se localizada (ONO; MOREIRA, 2011. p.13).
Acessibilidade	Outro ponto importante que deve ser levado em consideração é a acessibilidade, tendo em vista que a segurança das pessoas que visitam essas edificações precisa ser garantida. É importante ter em mente que a preservação assim como a segurança, em museus, não se encerram em si mesmas. O que na verdade dá sentido à preservação é a comunicação. Portanto preserva-se com objetivo de tornar possível a comunicação, com finalidade de educação e lazer; preserva-se com o intuito de produzir um melhor da qualidade de vida dos cidadãos. Diante dessa constatação pode-se dizer que, além de preservar, é fundamental importância que os museus possibilitem e garantam o acesso, garantir a acessibilidade como um direito de cidadania (ONO; MOREIRA, 2011)
Terrorismo/Vandalismo	“Em países sujeitos ao terrorismo, o adversário trabalha com muito mais habilidade do que criminosos comuns, e também expõe muito mais a vida das pessoas do que o patrimônio. Os atos terroristas se classificam em ataques suicidas, sequestros de reféns, ataques clandestinos e ações diretas. Suas armas principais são as bombas, mas há a possibilidade de contaminação química, biológica e por radiação A instituição se localiza numa zona susceptível a aglomerações de grande público, para reuniões ou manifestações no seu entorno – certifica-se de que o edifício não sofrerá com atos de vandalismo, adotando procedimentos preventivos que incluem desde o reforço com segurança pública e privada, até o eventual fechamento temporário da instituição” (ONO, MOREIRA, 2011, p.120-121).

Fonte: Produzida pela autora.¹

1.2 Gerenciamento de Riscos em Acervos Museológicos

Gerir um museu encontra-se intimamente ligado à manutenção da confiança que essa instituição mantém junto ao público, portanto, isso indica que todo processo de gestão está envolto em conhecimentos e processos museológicos, fatos esses que devem possibilitar o bom desempenho da missão do museu, não sendo apenas uma boa gestão financeira ou de pessoal, mas de um todo (CANDIDO, 2014, p.121). Sobre isso o próprio Instituto Brasileiro de Museus, afirma:

A formulação de um programa para a gestão de riscos ao patrimônio musealizado corrobora para dar a devida atenção a um tema que ainda hoje é tratado timidamente pelas instituições museológicas, seja pela pouca visibilidade, seja pela deficiência orçamentária, pela falta de priorização ou pela falta de planejamento interno. O tema Segurança e Controle Patrimonial ainda requer atenção dos museus. Menos da metade dos

¹ Informações compiladas e adaptada a partir dos seguintes autores: Ono; Moreira (2011); Carvalho (2012); IBRAM (2013).

museus existentes possui planos de segurança e emergência – as ações de segurança implementadas são o Plano de combate a incêndio, seguido do Plano contra roubo e furto. Somando-se a este panorama, destacamos que o treinamento de profissionais para atuação em situações de emergência e a existência de brigadas contra incêndio são as estratégias menos empregadas em todas as regiões do País (BRASIL, 2013, p.14-15).

Para que um processo de gestão de um museu consiga obter sucesso, é imprescindível que os modelos utilizados não sejam focados apenas em conhecimento técnicos e científicos que estejam atrelados apenas à gestão, mais do que isso, faz-se necessário que todos aqueles que compõem o processo de gestão de museus estejam devidamente envolvidos em suas funções, confrontando-os com conhecimentos no campo da museologia, e que busquem por direções únicas para sua condução, trabalhando em conjunto para que isso possa resultar nas melhores tomadas de decisões (CANDIDO, 2014).

Antes de se falar sobre o que seja gerenciamento de riscos em acervos museológicos, é importante que se saiba o que venham a ser riscos:

Risco é a probabilidade de algo acontecer, causando diversas gradações de perigos ou efeitos negativos. O risco em museus é a chance de algo acontecer, causando danos e perda de valor para acervos musealizados por meio da ação de um ou mais agentes de riscos. Estes estão ligados a fatores relacionados ao edifício, ao território (características geográficas e/ou climáticas) e também a fatores socioculturais, políticos e econômicos de uma determinada região (BRASIL, 2013, p. 9).

Diante disso, pode-se dizer que a gestão ou gerenciamento de riscos² representa uma ferramenta cujo objetivo maior é possibilitar melhores caminhos para as decisões que estão direcionadas à preservação do patrimônio cultural. Essa ferramenta então possibilita uma visão mais ampla dos vários tipos de risco para o patrimônio em questão, que vai desde acontecimentos emergenciais e catastróficos até diversos procedimentos de degradação que acontecem de maneira mais gradativa e cumulativa (PEDERSOLI, 2013).

² De acordo com Barboza (2011, p.24), a literatura aponta que o gerenciamento de riscos vem sendo usado desde a década de 40, iniciando nos Estados Unidos e em alguns países da Europa. Portanto a história mostra que essa origem se confunde com a própria evolução do prevenicionismo. O prevenicionismo teve sua origem na Inglaterra, no século XIX, onde trabalhadores passaram a ter uma maior preocupação na prevenção de acidentes do trabalho, assim como com fatores de risco, os quais eram extremamente frequentes naquela época, no ambiente das fábricas. Esses por sua vez deram início a reuniões e com isso criaram as primeiras leis de segurança social e legislações relacionadas ao ambiente industrial, fato esse que é considerada as bases da política prevenicionista. No entanto essas leis foram pouco efetivas tendo em vistas que existia na época uma grande pressão dos empregadores.

Os principais agentes de risco que ameaçam os museus são:

Figura 1: Riscos em museus



Fonte: Brasil (2013)

Considerando a diversidade dos riscos a que estão sujeitos os museus, um dos mais importantes passos para a implantação de um programa de gerenciamento de riscos é o planejamento, uma vez que é dele que irá depender o sucesso de todas as ações que fará parte do processo, como a coleta de dados, avaliação e priorização dos riscos, além da definição das ferramentas a serem selecionadas para serem aplicadas. Outra questão não menos importante é a análise da viabilidade técnica e econômica para a implementação de tais medidas para só então poder iniciar à implementação do projeto (BARBOZA; FRANÇA; SOUZA, 2009, p.3).

Segundo o Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST (2006, p.15), todo o processo de elaboração de uma política de segurança tanto para museus como bibliotecas e arquivos, surgiu de uma forma triste, quando foi possível observar o triste realidade dos acervos, mostrando o quanto eles eram susceptíveis a riscos. A partir daí foi então planejado uma política de segurança que conseguisse abarcar questões consideradas básicas, que envolvessem a segurança de maneira mais ampla, incluindo a isso a documentação; conservação; reprodução; e acesso de documentos.

O gerenciamento de riscos trabalha com a incerteza, cuja meta é indicar possíveis problemas e oportunidades antes que possam surgir. Portanto o gerenciamento de riscos tem como meta acabar ou diminuir a ocorrência dos

mesmos, assim como o impacto de eventos considerados negativos, como também possibilitar a potencialização de efeitos de ocorrência de eventos positivos (BARBOZA, 2011, p.17).

Neste mesmo sentido, já se trabalha, na área da conservação e restauro, com a intenção de prever problemas e se antecipar aos danos, realizando-se a conservação preventiva que, segundo Guichen (1995, p. 2 *apud* CASTRO, 2008, p.143):

É um velho conceito no mundo dos museus. Ela requer uma mudança profunda de mentalidade. Onde ontem se viam objetos, hoje devem ser vistas coleções. Onde se viam depósitos devem ser vistos edifícios. Onde se pensava em dias, agora se deve pensar em anos. Onde se via uma pessoa, devem ser vistas equipes. Onde se via uma despesa de curto prazo, se deve ver um investimento de longo prazo. Onde se mostram ações cotidianas, devem ser vistos programas e prioridades. A conservação preventiva significa assegurar a sobrevivência das coleções.

Assim como na conservação preventiva, a implementação de uma Política de Prevenção e Segurança em Museus engloba inúmeras responsabilidades que estão além de uma simples instalação de alarme contra incêndio e intrusão. Segundo Drummond, prevenção e segurança incluem:

Proteção ambiental (avaliação e prevenção para deslizamento de encosta, enchentes, etc.);
 Segurança das áreas externas (fiscalização da área externa 24 horas, reforçar medidas de defesa, tais como cães, cercas etc.);
 Segurança do prédio (controle de chaves, manutenção, vistorias, etc.);
 Proteção contra roubo (vigilância, alarme contra intrusão, CITV, etc.);
 Proteção contra incêndio (alarme, detector de fumaça, extintores, etc.);
 Segurança do acervo (documentação, inventário, controle de localização e mapeamento, controle de acesso aos bens, etc.);
 Segurança das pessoas — público e funcionários (controle de entrada, identificação, etc.) (DRUMMOND et al., 2010 p.18).

O gerenciamento de riscos tem sido cada vez mais alvo de estudos e se tornando um tema de importância em diversos meios³, onde as organizações através da identificação e administração dos riscos considerados têm conseguido diminuir o impacto causado por perdas de bens tanto materiais como imateriais nas instituições. Na área museológica, é um fato também observado, por isso os

³ Nas últimas décadas surgiram duas ferramentas de diagnóstico muito utilizadas por algumas instituições museológicas europeias e dos Estados Unidos, a Ratio Scale, surgiu no início dos anos 2000 e foi criada por Robert Waller, a mesma apresenta como base o cálculo a significância de riscos, que é obtida através da vulnerabilidade da coleção aos danos, a probabilidade que possa acontecer em 100 anos, assim como a amplitude dos danos e a perda do valor do objeto ou coleção afetada. A ABC Scale foi criada por Stefan Michalsky em 2006, teve como base o somatório dos valores de risco que é concedido para cada uma das etapas (BARBOZA; SOUZA, 2007, p.1766-1767).

gestores vem tomando cuidado na preservação dos acervos, assim como na busca de identificar fatores de riscos, para que possam a partir dessa identificação gerenciá-los (BARBOZA; FRANÇA; SOUZA, 2009, p.1).

1.3 Estudo de caso: Memorial da Medicina de Pernambuco e Museu da Medicina de Pernambuco

O Museu da Medicina de Pernambuco encontra-se localizado nas dependências do Memorial da Medicina situado na Rua Amaury de Medeiros, Nº 206, Derby, Recife-PE.

A criação da Faculdade de Medicina do Recife teve início com o grande esforço do médico piauiense Octávio de Freitas (LIMA; RIBEIRO; SCHEINER, 2013, p.80). Por volta do ano de 1914, Octávio de Freitas juntamente com os professores da Faculdade de Farmácia (onde era professor) resolveram criar uma faculdade de medicina em Pernambuco (VAINSENER, 2005).

Figura 2: Octávio de Freitas



Fonte: Vainsencher (2005)

Esse projeto alcançou seu ápice quatro anos depois, no dia 16 de julho de 1920, data em que a Faculdade de Medicina do Recife foi então fundada (VAINSENER, 2005).

Inicialmente a Faculdade de Medicina funcionou na rua Barão de São Borja e ficou até o ano de 1927. Foi em abril de 1927, que a Faculdade de Medicina do Recife mudou-se para o prédio próprio, no Derby, que posteriormente passou a ser Memorial da Medicina (UFPE, 2016).

Figura 3: Faculdade de Medicina do Recife, década de 30



Fonte: Miranda (2012)

No ano de 1958, a então Faculdade de Medicina da Universidade do Recife saiu do Derby, e foi então alocada no campus da Universidade, localizada no bairro do Engenho do Meio, no Centro de Ciências da Saúde (UFPE, 2016).

Posteriormente, com a mudança do Derby para Cidade Universitária – o Campus Universitário –, o casarão do Derby passou para o Comando da 7ª Região Militar, onde começou a funcionar o Colégio Militar no ano de 1960, ficando por lá até o final dos anos 1970. Foi então que a Academia Pernambucana de Medicina (APM), por intermédio do seu Presidente na época, o Prof. Fernando Figueira, conseguiu um convênio com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para que pudesse utilizar o prédio. Mas essa ocupação só aconteceu no início do ano de 1980 quando o então referido Presidente, em nome da UFPE, recebeu o imóvel. O tombamento do prédio foi feito pelo Conselho Federal de Cultura, publicado no Diário Oficial de 20 de março de 1986 (PEREIRA, 2007, p.6-7).

Várias instituições foram escolhidas para ocupar o prédio, em que a Comissão Executiva para essa escolha ficou a cargo do Prof. Bertoldo Kruse como presidente, sendo auxiliado por: Geraldo Pereira, Vânia Pinheiro Ramos, Salomão

Kelner, Guilherme Abath, Cecília Sanioto Di Lacio, José Geraldo Távora, Itamar de Abreu Vasconcelos, Ana Ivo, Euclides Leite, Jamerson Ferreira Lima, Fernando Figueira, Fernando Cordeiro, Miriam Asfora, José Falcão, Genário Sales, Edite Cordeiro e José Luiz da Mota Menezes, fora esse tinha ainda as presenças de Maria do Rosário Florêncio e Nara Ferreira, que eram arquitetas da Universidade (PEREIRA, 2007, p.7).

O memorial da Medicina de Pernambuco constitui-se no mais importante centro da cultura médica do Estado de Pernambuco, quer seja pela sua produção, ou pela difusão dos conhecimentos científico, ou então pelos literários e apoio ao desenvolvimento de recursos humanos tanto na área médica e da saúde, como em atividades afins. Nas suas dependências, encontra-se as seguintes instituições: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores- Regional de Pernambuco, Associação dos ex-Alunos da Faculdade de Medicina do Recife, Instituto Pernambucano de História da Medicina, Instituto de Pesquisas e Estudos da 3ª Idade, Academia de Artes e Letras de Pernambuco, Academia Pernambucana de Medicina, Museu da Medicina de Pernambuco (UFPE, 2016).

Cada instituição dessas é encontrada em ambientes individualizados para seu funcionamento e ainda passam a usar, dentro de uma programação pré-estabelecida, as próprias instalações que são comuns no Memorial da Medicina de Pernambuco.

Dentre estas instituições destaca-se o Museu da Medicina de Pernambuco, conforme explica Barreto:

A criação do Museu da Medicina é muito anterior a isso advém do ano de 1946 e foi idealizado por Octávio de Freitas. Quando se deu a implantação do Instituto Pernambucano da História da Medicina, se viu a necessidade de preservar a memória da ciência médica através da criação de um museu, um arquivo e uma biblioteca com acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, essa grande iniciativa é encontrada no Estatuto do Instituto Pernambucano a qual é ligada a história do Instituto Pernambucano da História da Medicina. (BARRETO, 2011, p.1).

Como instituição museológica, o Museu da Medicina de Pernambuco tem como meta a guarda, manutenção, preservação e exposição de materiais, bem como equipamentos, publicações e outros acervos, os quais retratam justamente a história da medicina no estado de Pernambuco. Portanto o museu provê também a difusão de conhecimentos referente à própria coleção, como também os métodos e técnicas adequadas de preservação desses acervos (RIBEIRO, 2011). Segue a composição do acervo do Museu:

Mais diversos bens culturais: como quadros de formatura de alunos, pintura, fotografias, mobiliários, equipamentos, livros, biografias, documentos, comendas, instrumentos médicos, instrumental cirúrgico, peças em cera, vidrarias de laboratório e de farmácia. Grande parte do acervo do Museu

retrata, além da própria história da medicina, a história das técnicas industriais e manufatureiras do século XX, bem como as mudanças socioculturais da sociedade pernambucana, que podem ser identificadas através da análise cultural dos vários objetos existentes no Museu (BARRETO, 2011, p. 1).

Na coleção do acervo, existe o quadro de Amaury de Medeiros, assim como objetos considerados mais simplórios, do ponto de vista estético, no entanto, são repletos de simbolismo histórico para a medicina de Pernambuco, como por exemplo, o apertador de rolha da Farmácia Conceição, que foi a primeira farmácia fundada no Recife. Existem objetos cuja função e utilidade são marcantes, como a Balança de Micropesagem. Existem ainda objetos que têm um enorme valor e levam à reflexão sobre as práticas profissionais da época, assim como as mudanças sociais, como a tese da Dr^a. Maria Amélia Cavalcanti Albuquerque, que foi a primeira mulher pernambucana a formar-se em medicina. Ao olhar o acervo do museu pode-se dizer que cada um dos objetos lá expostos pode por si só, trazer à tona todo um complexo de valores, bem como regras, gostos, sensibilidades e sentidos que remetem ao passado de uma grande geração de médicos, mas também falam do presente e servem de pano de fundo para questões futuras (BARRETO, 2011, p.1). Tal aspecto pode ser apreendido, por exemplo, na atribuição de valor realizada pelos estudantes e pesquisadores do curso de bacharelado em Museologia que atuaram sistematicamente no Museu:

Enquanto os fundadores da instituição atribuíram ao Museu um sentido eminentemente histórico, a atuação da Museologia atribuiu ao acervo um sentido eminentemente científico. Estranhos aos valores e capitais simbólicos manejados pela classe médica, os estudantes, museólogos e professores do Curso de Museologia tenderam a enfatizar os aspectos técnicos e científicos dos objetos. Um exemplo importante desta mudança de entendimento pôde ser identificada nas modificações ocorridas na expografia do Museu a partir de ações que vêm ocorrendo sistematicamente nos últimos anos e que se apresenta apenas a título de exemplificação (LIMA et al., 2013, p.17).

O Museu da Medicina de Pernambuco apresenta Sala da administração: 29,70 m²; Reserva Técnica: 19,55 m²; Vestíbulo + Salão Leduar de Assis Rocha: 53,36 m²; Hall (espaço antes do Anfiteatro): 14,58 m²; Anfiteatro de Anatomia: 117,70 m², Salão Octávio de Freitas: 115,57 m².

Em frente ao memorial, havia uma praça que hoje está completamente devastada pelas obras do projeto Rio da Gente, inclusive Sampaio (2016), relata que existe um movimento encabeçado por médicos escritores que exigem a restauração da Praça Octávio de Freitas, que já se encontra ocupada e desativada desde 2014,

por obras do Estado de Pernambuco. Ela está totalmente destruída e em total estado de abandono.

A maioria desses espaços encontra-se com graves problemas de infraestrutura que põem sem sombra de dúvida em riscos a coleção do acervo, conforme será analisado nos capítulos a seguir.

2 ASPECTOS RELATIVOS À SEGURANÇA CONTRA FATORES BIÓTICOS, DESASTRES NATURAIS E SUA RELAÇÃO COM A MANUTENÇÃO PREDIAL

Neste Capítulo, foi feita uma listagem de todos os possíveis riscos de segurança a que o Museu da Medicina de Pernambuco se encontra exposto. De início foi elaborada uma relação de riscos provocados por fatores bióticos, desastres naturais e a conexão que existe entre esses fatores, uma vez que se encontram intimamente ligados. As questões bióticas estão atreladas às condições ambientais, como temperatura, luz, umidade, assim como todo ecossistema, o que faz com que tudo isso interfira de maneira significativa nas condições físicas do edifício, tornando assim a manutenção predial imprescindível para segurança do acervo.

Os grandes riscos de segurança observados no Museu referem-se ao seu entorno, pois ele encontra-se passivo de desastres ambientais, já que ele fica ao lado do rio Capibaribe (Figura 4). O Recife é uma cidade banhada por rios e é constantemente assolado por fortes chuvas nos meses de maio a julho, fato que muitas vezes leva ao acontecimento de pequenas enchentes. Como o Museu está localizado ao lado do rio, encontra-se totalmente susceptível a inundações que podem trazer grandes danos ao contingente do acervo.

Figura 4: Rio Capibaribe sob a ponte do Derby, oficialmente Ponte Estácio Coimbra, ao lado esquerdo do memorial da medicina



Fonte: Paulo Tarso, 2016

Não só apenas museus de pequeno porte, ou então museus dotados de pouca infraestrutura, estão sujeitos a desastres naturais, provocados, por exemplo, por inundações. No ano de 2016, Paris sofreu com fortes chuvas e com inundações,

então o Louvre para preservar seu acervo, resolveu pôr em prática a fase inicial do seu plano de prevenção contra inundações. Plano esse muito bem elaborado, como deve ser para esse tipo de entidade com bens valiosos. O procedimento foi então relocar obras que não estão expostas e que ficam em seus depósitos subterrâneos para andares superiores do próprio museu, e isso foi feito no período máximo de 72 horas. Todo esse procedimento tinha como objetivo salvaguardar obras que estavam em lugares susceptíveis a serem atingidos por possíveis inundações e daí levá-los a lugares mais altos, para não serem afetados (VICENTE, 2016).

Outros acontecimentos semelhantes provocados por inundações aconteceram em outros centros culturais como a Biblioteca Central Blanche Knopf, da Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE, que na grande enchente ocorrida em julho de 1975, teve o prédio completamente submerso pelo rio Capibaribe, o que provocou um grande desastre ao seu acervo, danificando cerca de 35.000 volumes de documentos. Outro acidente nessa mesma linha aconteceu em Florença, na Itália, onde uma enchente afetou gravemente o acervo da sua Biblioteca Nacional, nesse caso quase um milhão entre registros e manuscritos foram prejudicados pela enchente (ROCHA, 1989, FEATHER, 1996 *apud* VASSÃO, SANTOS, 2005, p. 3).

É importante que as instituições museológicas tenham em mente que todas as medidas de controle ambiental precisam estar conectadas à estrutura da edificação que abarca todo o acervo, e isso precisa ser observado como um componente de preservação e conservação. É necessário que antes de iniciadas as medidas de prevenção seja feito um real diagnóstico de situação, cujo principal objetivo é traçar quais as principais prioridades daquele caso em questão e daí adotar ações para sanar o problema. Para isso, é essencial que todos os detalhes sejam criteriosamente analisados, tais como: paredes, janelas, portas, canos, telhados, ar-condicionado, entre outros (SILVA, 2012, p.97).

Os registros das imagens a seguir continuam mostrando a precariedade estrutural da edificação onde fica localizado o Museu da Medicina de Pernambuco. Nas Figuras 5 e 6, percebe-se a presença de árvores no entorno da edificação, isso preocupa tendo em vista que, como se percebe nas Figuras citadas, existe um acúmulo grande de folhas no terreno, as quais não são regularmente coletadas, gerando um grande acúmulo. Assim como mostra a seta na Figura 6, existem até pequenas plantas crescendo no telhado. Outro grande problema é que, com isso,

essas folhas podem passar a entupir as canaletas, o que poderá levar ao entupimento das galerias, provocando assim alagamentos fora e dentro do prédio.

Outro problema encontrado é que essas árvores não são podadas regularmente. Quando questionada sobre o assunto no departamento responsável⁴, a informação recebida é que no momento existe a conclusão de um processo licitatório para realização de tal procedimento.

Figura 5: Parede externa do anfiteatro, ao fundo do Memorial



Fonte: Paulo Tarso (2016)

⁴ Diretoria de Gestão Ambiental da Universidade Federal de Pernambuco.

Figura 6: Telhado do anfiteatro ao fundo do Museu



Fonte Fonte: Paulo Tarso (2016)

É notória a falta de manutenção predial no Memorial. A Figura 7 é composta por 4 imagens cujas setas mostram rachaduras na estrutura do prédio, que podem levar a problemas mais sérios, como por exemplo desabamento.

Figura 7: 1 e 2. Platibanda externa do lado esquerdo do Memorial; 3 Revestimentos da parede externa ao lado esquerdo do Memorial; 4 Paredes externa do anfiteatro ao fundo do Memorial, lado esquerdo



Fonte: Paulo Tarso (2016)

O grande acúmulo de folhas e em alguns lugares de frutos, como já foi relatado anteriormente, tende a atrair insetos, principalmente devido ao processo de decomposição do material orgânico, o que pode provocar quebra de galhos e

deslocamentos de telhas e com isso o aparecimento de goteiras no telhado, como mostra a Figura 8. Essa quebra de telhas tanto pode ser provocada por galhos de árvores, ou frutos que caem, como também causada por processos naturais como chuvas ou vento. Isso pode vir a provocar graves danos ao acervo, uma vez que o aparecimento de goteiras traz sérios danos estruturais à edificação, assim como pode levar a ocorrência de acidentes, tanto para quem vai visitar o Museu como as pessoas que lá trabalham.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a segurança museológica também se encontra atrelada com os cuidados com a saúde e segurança e proteção das pessoas que transitam pelo espaço do museu. Para tanto, todos os museus deverão apresentar planos de segurança contra acidentes assim como para tratar de eventuais doenças que acometam, em caso de urgência, tantos funcionários como visitantes. Deverão existir pelo menos kits de primeiros socorros, assim como apresentar funcionários e guardas que estejam capacitados para atuarem como socorristas. Não esquecendo que deve haver convênios com serviços de saúde que prestem serviços de atendimento emergencial (BURKE; ADELOYE, 1998, p.110)

A Figura 8 mostra além de telhas quebradas, algumas deslocadas, o que só aumenta a chance de infiltrações.

Figura 8: Telhado do átrio na lateral direita do Memorial



Fonte: Paulo Tarso (2016)

A Figura 9 mostra uma claraboia encontrada dentro da edificação, a qual apresenta um grande problema, uma vez que uma das suas telhas de vidro está quebrada, com isso todas as vezes que chove cai água dentro do Museu.

Figura 9: Claraboia com telha de vidro da sala do Anfiteatro do Museu



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Essa clarabóia fica localizada em uma área importante do Museu, tendo em vista que se encontra instalada em uma sala de exposição denominada de Anfiteatro que comporta vários objetos do acervo.

Segundo Sasse (2015, p.96), a água em muitos casos, pode ser indicada com um agente de degradação, principalmente através de ações que estão relacionadas a atividades do homem. Essas atividades podem ser diversas, e entre elas tem-se a construção de edifícios, assim como falta de manutenção, ou utilização de materiais de má qualidade, isso pode provocar: diversos problemas de infiltrações em telhados, assim como calhas danificadas, janelas que já não apresentam segurança devido ao desgaste pelo tempo. Observa-se também o surgimento de vazamento ou problemas em tubulações, descasos no que se refere à limpeza da edificação, problemas provocados pela água depois de um incêndio, sistema de climatização, dentre outras causas; e/ou desastres naturais, em que se incluem maremoto, tempestades, enchentes e etc.

Portanto, se reportamos ao ambiente que se encontra instaurado no edifício do Museu, grande parte dos riscos causados por agentes naturais, como a chuva, está justamente relacionada a falta de manutenção predial.

Ainda sobre problemas provocados por infiltrações, a Figura 10 mostra a formação de infiltrações no teto do Memorial e como consequência a formação de goteiras na parte interna do edifício, o que pode não só levar a problemas de

segurança do acervo como também a problemas de segurança para as pessoas que lá trabalham e visitam. Afinal, a água pode provocar inúmeros prejuízos à estrutura da edificação.

Figura 10: Umidade descendente teto do anfiteatro no Museu



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Essas mesmas infiltrações podem ainda levar ao aparecimento de cupins, fungos entre outros tipos de pragas que podem causar sérios danos ao acervo do Museu. Na imagem, a seguir, observa-se o aparecimento de infiltrações nas paredes onde se encontra armários de madeira os quais, devido à grande umidade formada pelas infiltrações, levou ao aparecimento de fungos.

Figura 11: Parede com umidades, parede situada lado direito Salão Octávio de Freitas



Fonte: Paulo Tarso (2016)

O armário 1 da Figura 11 é um objeto bastante significativo do acervo, tendo em vista que ele pertenceu a primeira farmácia que foi aberta em Pernambuco, chamada de Farmácia e Drogaria Conceição. Apesar da sua grande importância histórica, ela se encontra em risco uma vez que o local em que está instalado apresenta uma grande umidade como mostram as setas.

Por ser um objeto apreciável seria interessante que o mesmo já tivesse sido retirado desse local, já que a umidade ao seu redor é um risco constante.

Nas Figuras a seguir, pode-se observar o aparecimento de fungos e cupins, devido à falta de manutenção predial do Memorial. Como mostra a Figura 12 verifica-se a propagação de cupins, muito pelo clima propício que é quente e úmido, e, com isso, acaba garantindo um ambiente completamente favorável à infestação de insetos. Essas infiltrações presentes nas paredes e tetos também acabam sendo mais um fator para o aparecimento desse tipo de praga, tanto no meio externo como interno, da edificação.

**Figura 12: 1 Parede e teto com umidade, lado direito sala do Anfiteatro no Museu
2 Beiral da casa do gerador ao fundo do Memorial, por trás do prédio**



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Na Figura 13, é observado o aparecimento de vegetação nas janelas. Isso mostra que a madeira da janela se encontra com partes em decomposição e

danificada tanto pela ação do tempo, como pela ação de cupins, mostrando claramente a falta de manutenção predial.

Figura 13: Janela do térreo, ao lado esquerdo do Memorial



Fonte: Paulo Tarso (2016)

A Figura 14 mostra massa de bolores que foram retirados de vários objetos do acervo quando foi feita uma higienização no ambiente (durante a disciplina Estágio I), entre os objetos localizados na reserva técnica e na exposição, constava a centrífuga localizada na estante de número 11. Portanto, isso mostra o mau estado em que muitos objetos se encontram, tanto por falta de limpeza como por uma forte umidade que assola o ambiente, provocando o surgimento exacerbado de fungos.

Figura 14: Mofa retirado de acervos



Fonte: PauloTarso (2016)

Na Figura 15, as infiltrações nas paredes provocaram a formação de umidade e com isso aparecimento de mofo, esse quadro é parte do acervo que se não for restaurado poderá sofrer perdas inestimáveis. Na realidade, a grande maioria dos quadros presentes no Museu se encontra nessas condições.

Figura 15: Quadros localizados no salão Octávio de Freitas do Museu



Fonte: Paulo Tarso (2016)

A Figura 16 mostra imagens dentro do Museu onde as setas indicam que tanto as paredes como o teto estão prejudicadas em certas partes devido à grande umidade causadas por infiltrações. Nesta sala, encontra-se a claraboia que apresenta uma telha quebrada.

Figura 16: Umidade descendente, teto na sala do Anfiteatro do Museu

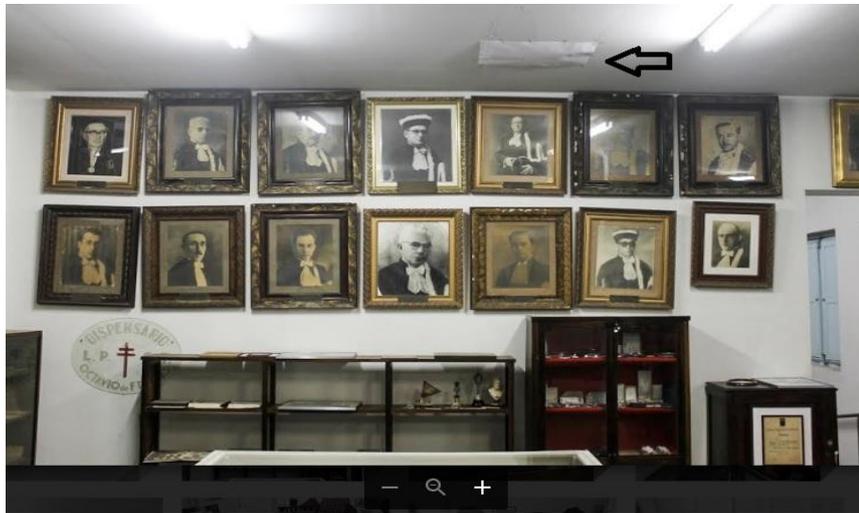


Fonte: Paulo Tarso (2016)

Pode-se observar que esse ambiente está cheio de infiltrações, que estão ocasionando sérios danos aos objetos do acervo ali localizados.

A Figura 17 mostra problemas no teto do Museu, que podem danificar o acervo ali exposto.

Figura 17: Umidade descendente teto salão Octávio de Freitas do Museu



Fonte: Paulo Tarso (2016)

A Figura 18 mostra o ambiente cheio de poeira e inseto xilófago, se acumulando em cima de papéis que contam a história do acervo. Esse ambiente indica que os componentes do acervo se encontram em abandono, não havendo preocupação com a limpeza e manutenção do material lá exposto⁵.

Figura 18: Poeira e inseto xilófago nos acervos, armário salão Octávio de Freitas, situado ao lado esquerdo do salão



Fonte: Paulo Tarso (2016)

⁵ Atualmente este armário já foi esvaziado, tendo em vista as más condições de conservação do acervo. O início das minhas atividades de estágio no Museu da Medicina de Pernambuco foi em 7 de março de 2016, relacionada à disciplina Estágio I. O Estágio II se iniciou em 8 de agosto do mesmo ano, e foi nesse período que esse armário foi esvaziando, em que os documentos foram retirados da estante, ou seja em agosto 2016. Esse fato é preocupante, tendo em vista que se foram retirados de exposição todos objetos que apresentam riscos, o Museu poderá fechar suas portas. Neste caso específico, o esvaziamento do armário teve o intuito de proteger o acervo, contudo, não foi feito nenhum tratamento no próprio armário, que continua atacado por insetos xilófagos.

As paredes do edifício passaram, em alguns lugares, a apresentar “fendas, aberturas” e com isso até a formação de ninhos de pássaros pode ser vista, como mostra a Figura 19.

Figura 19: Fenda na parede interna da direita do terraço de acesso ao prédio



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Sabe-se que boas condições de armazenamento dos objetos de acervos são extremamente importantes para sua conservação. Para tanto, vários fatores são importantes para essa preservação: temperatura, umidade, luz, componentes como poluentes atmosféricos, animais, insetos e a própria segurança material, o controle de todos esses fatores tende a aumentar a vida útil dos objetos dos acervos (MACHADO, 1996, p. 16).

O controle da temperatura, assim como da umidade relativa é muito importante quando se fala em preservação e conservação dos acervos de museus, bibliotecas e de arquivos. Existem níveis considerados aceitáveis que não prejudicam as condições físicas do acervo, em relação à temperatura, recomenda-se a manutenção de cerca de 21°C ou menos, e em relação à umidade deve ficar entre 30% e no máximo 50% (OGDEN, 2001).

Ao se deparar com as condições existentes na edificação em que o Museu da Medicina se encontra locado, vê-se que as condições não são as ideais. Entre tantos fatores de riscos encontrados, destacam-se os riscos causados por pragas, que estão muito presentes.

Os insetos, fungos, bactérias e roedores, são responsáveis por grandes danos, muitas vezes considerados irremediáveis, ao acervo, como também à

segurança da edificação. Portanto esse item passou a ser visto como um item de segurança e tratado de maneira séria dentro do plano museológico onde se fala de segurança (MÁRSICO, 1997, p.4).

Segundo Almeida; Bojanoski (2009, p.1), para esse tipo de problema é importante que diversas medidas sejam tomadas. Profissionais atuam em conservação-restauração e trabalham em países de clima tropical-úmido como o Brasil, normalmente enfrentam grandes problemas para a preservação e conservação dos acervos, uma vez que esse clima ajuda no processo de deterioração, onde fatores biológicos, como fungos e insetos bibliófagos e vários outros agentes atuam nesse sentido. Para o enfrentamento desse processo, em que produtos químicos tóxicos, foram utilizados por anos, há uma gama de materiais e métodos. Estudos apontam que, ao longo desse tempo, foi feito o uso contínuo desses produtos que apresentavam baixa eficiência, o que pode levar a resistência e tolerância dos agentes biológicos aos inseticidas e pesticidas, envolvendo riscos de contaminação dos seres humanos, animais e meio ambiente e provocando com isso alterações físico-químicas que acabam acelerando os processos de degradação dos materiais.

Essas mesmas autoras relatam que, a partir dos anos 1990, os profissionais da área da conservação vêm trabalhando cada vez mais para aperfeiçoar e usar novas técnicas de controle e desinfestação, tais como o controle integrado de pragas, congelamento e uso de gases inertes, dando um novo enfoque ao tratamento de acervos.

Por apresentar um clima bastante quente e úmido o Recife enfrenta um grande desafio para as suas instituições. Portanto, seria muito importante para o Museu um monitoramento da temperatura, assim como da sua umidade, que realmente são considerados pré-requisitos básicos para o controle de sua ação danosa.

Uma área não menos importante de um Museu é a reserva técnica, pois é nela em que se encontra parte do acervo que não está exposto. É um importante espaço onde os objetos devem sofrer o mínimo de intervenção possível. Segundo Chaves e Araújo, (2013). Esses espaços precisam obedecer às exigências mínimas de conservação que possam antecipar riscos de degradação, substituindo-os por condições favoráveis de conservação.

As Figuras 20 e 21 mostram parte do acervo encontrado na reserva técnica do Museu da Medicina de Pernambuco, e o que se observou, foi um ambiente pequeno, com iluminação deficitária, quente; objetos do acervo não estão totalmente separados como deveriam ficando acumulados.

Figura 20: Reserva Técnica



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Figura 21 Prateleiras lado esquerdo da Reserva Técnica



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Outro ponto importante é a higienização sistemática do acervo e do ambiente onde ele se encontra.

Observa-se, no entanto, acúmulo de lixo, como demonstra a Figura 22, o que pode levar ao aparecimento de insetos, como baratas e ao surgimento de roedores, como ratos, que põem o acervo em risco assim como a biossegurança de seus profissionais e visitantes.

Foi constatado nessa pesquisa que o serviço de limpeza é bastante precário e totalmente insatisfatório para um local que é um patrimônio histórico.

De acordo com Drumond (2002), há uma série de requisitos que devem ser levados em consideração quando se fala em limpeza nos edifícios de Museus, quais sejam:

Recomendam-se os seguintes cuidados na limpeza do prédio:• usar sempre aspirador de pó para não levantar poeira e flanela seca para limpeza do mobiliário;• não esbarrar em peças e paredes;• desligar aparelhos elétricos (aspirador de pó, enceradeira) antes de conectá-los à tomada, evitando movimento abrupto e sem controle;• atentar-se para o uso e manuseio de escadas de mão;• observar a incidência de vazamentos, goteiras, infiltrações e rachaduras, comunicando-as ao responsável;• atentar-se para defeitos frequentes em tomadas, odores de queimado, fios elétricos expostos ou lâmpadas que queimam frequentemente, comunicando tais incidentes ao responsável;• observar a presença de excremento de cupim, asas de insetos, túneis (galerias externas), pequenos orifícios próximos às obras ou no piso do museu;• observar a incidência de luz de sol direta sobre as peças e comunicar ao responsável para as providências necessárias. (Recomenda-se que as janelas sejam apenas fechadas e nunca lacradas pois, em caso de emergência, não poderão ser utilizadas para ventilação do ambiente ou evacuação das pessoas do recinto);• não fumar nas dependências internas do museu (DRUMOND, 2002, p. 129).

Diante dessas informações, é possível observar que as pessoas responsáveis pela limpeza devem receber treinamento para que seja possível evitar riscos ao acervo em vários aspectos, como a indicação de problemas com infiltrações, aparecimento de insetos, observar problemas em tomadas, ou fios elétricos expostos, entre outros.

Segundo Silva (2012), todo museu tem por obrigação apresentar programas de limpeza ambiental que possibilitem um ambiente limpo e seguro, o qual preze pela biossegurança, proteção e saúde do seu trabalhador, assim como segurança ambiental e patrimonial.

Figura 22: 1- corredor lateral lado esquerdo; 2 - Sala reserva Técnica



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Esse lixo foi retirado por meio de uma limpeza realizada nas dependências do museu, incluindo a reserva técnica, quando do início do estágio. Esse foi retirado desse ambiente (corredor) no dia seguinte. Tornando assim um ambiente mais limpo, mas fácil de circulação, uma vez que essa desordem temporária dificultava até, de certa forma, uma melhor movimentação entre esses ambientes aqui indicados.

Esse lixo, produzido por essa limpeza, não deveria ser colocado, nem mesmo de forma temporária, nos corredores, tendo em vista que o mesmo gera o aparecimento de insetos, como baratas por exemplo. O fato é que deveria existir um local próprio para esse fim.

3 QUESTÕES PATRIMONIAIS, INCÊNDIO E ACESSIBILIDADE

Os museus têm como principal finalidade manter em segurança e com integridade todo acervo sob sua guarda, uma vez que estão sujeitos a constantes ameaças, tais como desastres naturais, incêndios, pragas entre outros que rodam esses ambientes.

Para que seja possível realizar serviços com segurança nesses locais, é necessário que haja planos de conservação, preservação, manutenção e segurança nesses museus que ficam cada vez mais susceptíveis a vários tipos de riscos, como já mencionado anteriormente.

Nesse sentido, é importante que haja a presença de uma equipe multidisciplinar composta por pessoas qualificadas e que estejam envolvidas nessas ações, as quais precisam apresentar um bom entendimento sobre o acervo da instituição e sua sensibilidade a diversos tipos de riscos.

O controle cuidadoso da documentação e das coleções do acervo assim como a manutenção predial, necessitam de uma boa administração dos órgãos competentes, para os quais o plano museológico é um documento considerado indispensável para a preservação e segurança do acervo.

A seguir, foi traçado o relatório fotográfico dos principais riscos à segurança do acervo do Museu da Medicina de Pernambuco, no que concerne à segurança patrimonial, risco de incêndios e acessibilidade.

3.1 Aspectos relacionados à segurança patrimonial

Muitos acervos estão expostos a ambientes que não prezam pela segurança física dos acervos, não apresentando alarmes, seguranças qualificadas ou proteção em seus objetos que dificultem o furto.

Segundo a Revista de História (2013), no Brasil, instituições públicas, por não apresentar investimentos do Estado no requisito segurança, têm que trabalhar com baixos investimentos que consigam salvaguarda o patrimônio documental, o grave problema é que não existe na grande maioria das vezes um orçamento fixo que possa ser direcionado à conservação de instituições de memória. Grande parte das vezes, a política destinada à prevenção de riscos acaba esbarrando na burocracia e dá lugar a realizações de ações que são feitas sem muitos critérios técnicos.

O Museu da Medicina de Pernambuco fica localizado em um local que o deixa susceptível a alguns fatores de segurança, afinal ele fica no bairro do Derby, às margens do Rio Capibaribe, em uma área onde existe um tráfego intenso de carros que lançam poluentes químicos, fica sujeito a inundações devido à proximidade do rio, tendo em vista que o Recife é uma cidade que fica localizada abaixo do nível mar e quando acontecem chuvas intensas o rio pode transbordar. Outro fator de vulnerabilidade encontrado é que, naquela região, encontra-se uma quantidade grande de moradores de ruas em praças próximas, onde muitos deles são usuários de drogas que podem provocar roubos.

O prédio do Memorial da Medicina conta hoje com uma equipe de 8 (oito) vigilantes federais, todos homens, e 2 (dois) sendo um homem e uma mulher, terceirizados da empresa TKS Segurança Privada Ltda, esses últimos sendo responsáveis exclusivamente pela segurança da Comissão de Processos Seletivos e Treinamento da UFPE (COVEST), que também fica localizada dentro do prédio.

De acordo com informações obtidas pelos funcionários do Memorial, existe uma escala, que é a seguinte: Manhã/Tarde, 1 (um) vigilante das 7h às 19h, que revezam em turno de 12 x 36 de domingo a domingo; Noite, 3 (três) vigilantes das 19 às 7h da manhã que revezam em turno de 12 x 36 de domingo a domingo; e Manhã/Tarde 1 (uma) vigilante (TKS) das 7h da manhã as 15h da tarde de segunda a sexta; Sábado das 7h às 12h; Tarde/Noite 1(um) vigilante (TKS) das 15h da tarde às 23h de segunda à sexta; Sábado das 12h às 17h.

Mesmo com esse contingente, os vigilantes nem sempre ficam em seus postos⁶, o que acaba deixando o ambiente totalmente vulnerável à invasão de pessoas mal intencionadas e deixando o museu sujeito a riscos que possam envolver o acervo, assim como visitantes e todas as pessoas que lá trabalham.

Não existe um plano de segurança para a instituição, plano este que deveria existir através de um Plano Museológico, que é obrigatoriedade dos Museus. No entanto, já existem projetos sendo feitos para implementação do Plano Museológico. Esse projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, sendo realizado pelos alunos do oitavo período da UFPE (ingresso em 2013.1) e supervisionado pela museóloga Cristina Freitas.

⁶ Esta afirmação é feita com base na observação direta, realizada ao longo das disciplinas Estágio I e II, e durante inúmeras visitas de observação, realizadas para a consecução deste estudo.

Na Figura 23, tem-se a entrada do Memorial, onde se pode observar uma grande vulnerabilidade do Museu o qual fica sujeito à invasão de todos os tipos de pessoas. A imagem mostra a porta de entrada aberta e ninguém na portaria para pedir identificações ao visitante, caso bastante corriqueiro no dia a dia da instituição, conforme foi possível observar durante o desenvolvimento dessa pesquisa.

Figura 23: Salão da entrada principal do Memorial



Fonte: Acervo autora (2016)

A Figura 24 mostra a frente da entrada no Museu. Como se pode observar, o ambiente encontra-se abandonado, a vegetação toma conta do entorno, não existindo assim um cuidado com o entorno que possibilite uma melhor visão do prédio. Tal situação torna ainda o acesso mais difícil, principalmente à noite.

Figura 24: Vista Praça Otávio de Freitas, na parte frontal do prédio



Fonte: Acervo autora, 2016

Um dos agravantes dessa situação foi o completo abandono da Praça Octavio de Freitas, indicada no local pela seta da Figura 24.

A Praça Octavio de Freitas é em homenagem ao fundador da Faculdade de Medicina de Pernambuco, no entanto, encontra-se hoje abandonada e parcialmente destruída pela falta de manutenção. No ano de 2014, o governo de Pernambuco resolveu iniciar o projeto da obra Rios da Gente, o qual foi orçado em mais de R\$ 289 milhões. No entanto, como de costume nas obras públicas do Brasil, entraves relacionados à liberação de verbas jogaram essa obra em abandono. Durante a obra foram colocados tapumes junto às fundações da estação localizada justamente na Praça Octavio de Freitas, a qual antes era uma praça viável.

Ao se passarem quase cinco anos do início do projeto, que foi no ano de 2012, o que se observa (como na Figura 24) é o triste abandono, pois o que antes era uma vegetação bonita, como mostram as setas da Figura 25, hoje só existe apenas mato, lixo. Os tapumes, muitos deles pelo desgaste do tempo, cederam. Fora isso ainda se percebe um local propício para ocorrência de violência, tendo em vista que muitos usuários de drogas encontram ali o local adequado para esconder-se e praticar algum tipo de delito.

Portanto esse projeto acabou com a Praça Octávio de Freitas e torna o Museu da Medicina de Pernambuco vulnerável a insegurança.

**Figura 25: 1- Praça Octávio de Freitas antes do projeto Rios da gente
2- Praça Octávio de Freitas antes do projeto Rios da gente**



Fonte: Google (2016)¹; Lima; Borges (2012)²

Na Figura 26 (A, B e C), é observada a presença de refletores que ficam na frente do Memorial. No entanto, os refletores estão danificados e as lâmpadas queimadas, o que ainda torna o local mal iluminado. Também se percebe que as árvores apresentam galhos que impedem uma iluminação melhor devido a uma falta de poda regular. Não foi constatado que exista na edificação nenhum sistema de segurança que faça esse tipo de monitorização.

Figura 26: Luminárias e câmeras de segurança à direita da área externa, em frente ao Memorial



Fonte: Acervo Autora (2016)

Outro grave problema encontrado como risco de segurança, é provocado pela falta de manutenção predial, como observados nas Figuras a seguir.

Figura 27: Janela do anfiteatro, lado esquerdo do memorial, parte externa



Fonte: Paulo Tarso (2016)

**Figura 28: 1. Parte externa da Janela do Anfiteatro
2 Janela à direita do corredor de acesso ao salão nobre**



Fonte: Paulo Tarso (2016)

As Figuras mostram claramente a falta de cuidado para com o Museu, em que as janelas se encontram em total abandono. Nas imagens 27 e 28, as setas indicam parte de vidros quebrados das janelas assim como a madeira das janelas precisando de manutenção.

Já a Figura 29 mostra uma janela totalmente desgastada pelo tempo, indicando que podem ser facilmente violadas devido ao seu estado de conservação.

Figura 29: Janela sala do Anfiteatro, ao lado



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Essa imagem mostra uma janela com ferrolhos obsoletos que mal funcionam e que não garantem nenhuma segurança, principalmente contra arrombamentos.

Segundo Santos; Ceschi (2003, p.28), o sistema de trancamento é justamente um dos pontos considerados mais fracos das portas. Eles ainda relatam que deve haver um sistema criterioso na escolha desses sistemas, para tanto é essencial que se faça consultas a serviços especializados principalmente quando existem locais de alto risco. Existem no mercado uma gama de diferentes tipos de trancas de tamanhos diversos e qualidades; portanto uma avaliação criteriosa possibilitará identificar quais os sistemas são considerados apropriados.

3.2 Aspectos relativos à segurança contra incêndios

Os incêndios representam um grande perigo para os acervos museológicos, afinal, furtos de objetos podem ser recuperados e objetos danificados podem ser restaurados, a depender do grau de deterioração, no entanto o fogo é o inimigo número um em termos de perdas irreparáveis, uma vez que ele pode destruir tudo de uma forma rápida e irreversível. Um fato que pode agravar isso é que muitos museus encontram-se instalados em prédios bastante antigos nos quais as instalações elétricas muitas vezes são obsoletas, não apresentam sistemas de alarme de incêndios ou então o prédio por si só já representa uma grande ameaça para o acervo (BURKE; ADELOYE, 1998, p. 82)

Com relação ao que foi observado, nesse estudo, sobre o tema incêndio, observou-se que infelizmente o Memorial não apresenta alarmes contra incêndios e seus extintores, que são em número de 8(oito) sendo distribuídos ao longo do prédio, não são adequados. Todos se encontram com o prazo de validade vencido e sinalização precária.

Sobre isso, foi aplicado um questionamento ao setor responsável, o SEST, que é o Serviço de Engenharia e Segurança no Trabalho da UFPE, e eles informaram que, a cada seis meses, fazem vistorias no prédio. No entanto, ao que parece, ou essas vistorias não estão sendo realizadas, ou não estão fazendo a reposição dos extintores vencidos.

A imagem 30 mostra o estado de alguns extintores, em que as setas pretas indicam a deterioração do mesmo através da oxidação, e a seta em branco mostra que um segundo extintor se encontra sem o lacre de proteção.

**Figura 30: 1. Extintor no corredor esquerdo de acesso à Plataforma no térreo
2. Extintor no corredor direito ao lado do IPED**



Fonte: Acervo autora (2016)

Pelo ambiente hoje existente, o Memorial está sujeito a todos os tipos de riscos, incluindo de incêndio. Substituir esses extintores vencidos é algo que precisa ser imediatamente resolvido pela administração.

Outro fator agravante, nesse sentido, é observar várias instalações elétricas antigas e expostas a curto circuito, tanto no ambiente interno como externo do Memorial, como mostram as Figuras 31, 32 e 33, ou seja, o perigo é eminente.

Figura 31: 1- Parede externa, ao lado esquerdo do prédio, próximo ao depósito da Covest. 2- Instalações elétricas expostas no telhado externo do corredor, primeiro andar, lado direito do prédio, acima da porta Reserva 2



Fonte: Paulo Tarso (2016).

Figura 32: Instalação elétrica abaixo da janela a direita do salão nobre



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Figura 33: Instalação elétrica, piso externo da área verde ao fundo do prédio no lado esquerdo



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Esses tipos de incêndios em Museus podem ser provocados por diversos fatores, como sobrecarga na fiação elétrica interna ou externa, como foi mostrado nas imagens acima citadas, ou descargas elétricas, como raios - no entorno do Memorial encontram-se muitas árvores, o que favorece esse tipo de descargas elétricas (raios).

Essa pesquisa apontou que, na edificação, em que se encontra instalado o Museu da Medicina de Pernambuco não existe para-raios, o que deixa o ambiente propício a incêndios, tendo em vista que em seu entorno, foi observado fiações expostas que podem levar a acidentes sérios.

Vários museus já sofreram esse tipo de acidentes como, recentemente, o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo o qual, à época em que estava fazendo uma exposição sobre Câmara Cascudo, sofreu um enorme incêndio de proporções alarmantes, pelas perdas sofridas. As imagens do circuito interno do Museu identificaram que o incêndio começou através de um curto circuito de uma lâmpada e posteriormente as faíscas acabaram atingindo redes que faziam parte da mostra. Embora o Museu encontre-se em restauração com previsão de funcionamento apenas no ano de 2019, nesse acidente, no entanto foram perdidos bens históricos de valores inestimáveis (BLOGSCI-,2016).

O Museu da Língua Portuguesa não tinha Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro (AVSB). Esse documento é emitido pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado, nele a entidade responsável tem a função de emitir um certificado, após uma visita técnica que ateste que a edificação apresenta as condições de segurança contra incêndio (BOMBEIROS, 2017).

Ele é obrigatório nos seguintes casos:

- I – construção e reforma;
- II – mudança da ocupação ou uso;
- III – ampliação da área construída;
- IV – regularização das edificações e áreas de risco;
- V - construções provisórias (circos, eventos, etc.). (BOMBEIROS, 2017)

Possivelmente o Museu da Medicina também não apresenta essa certificação tendo em vista que parece não haver vistorias nesse sentido pelo corpo de bombeiro.

De acordo com o Blogsci (2016), especializado em relatar acidentes com fogos, outro grande incêndio aconteceu no ano de 2016. Nesse caso, foi o Museu de História Natural de Nova Deli, na Índia. Nesse museu havia três salas cujo enfoque

eram exposições sobre ecologia, conservacionismo e sobre história natural, onde apresentavam vários espécimes, contendo fósseis milenares e amostras botânicas.

O fato é que, pode-se dizer, o melhor combate contra incêndios é tentar impedir que eles aconteçam, e para isso é essencial que todas as medidas de segurança para esse fim sejam respeitadas. A literatura aponta que grande parte dos acidentes provocados por fogo, aconteceu por motivo de falhas humanas. A falta de cuidados essenciais no uso de certos materiais como, por exemplo, a falta de manutenção de certos equipamentos também é considerada um fator importante, como também o pouco conhecimento sobre normas de segurança (CARVALHO, 2012, p. 167).

Isso mostra que tanto a umidade, como variação de temperatura, instalações elétricas precárias, desastres naturais ou falta de manutenção predial são na atualidade considerados os principais responsáveis por incêndios que assombram museus e bibliotecas não só do país como de todo o mundo.

3.3 Aspectos relativos à acessibilidade

Outro item muito importante quando se fala em segurança em museus está relacionado à acessibilidade. Esse tema, na realidade, passou a ser pauta de vários debates na sociedade brasileira. Isso passou a ser debatido de forma ampla em vários setores, principalmente governamental, cujo principal enfoque é buscar alcançar um melhor entendimento de que existe uma real necessidade de promover a inclusão, possibilitando assim gerar iguais oportunidades a todos os cidadãos. O que se observa, em um contexto amplo, quando se fala em equipamentos culturais, é que existe pouco ou nenhum investimento em prol do acesso à cultura. Isso ainda continua a se constituir em um entrave como o que portadores de alguma deficiência (PcD) têm de lidar, todos os dias, apesar disso já ter sido bem pior (ESTEVES, 2015).

Na edificação do Museu da Medicina de Pernambuco a realidade sobre a acessibilidade também não foge a essa regra. A Figura 34 mostra um improvisado para a passagem de cadeirante.

Figura 34: Rampa para cadeirantes no acesso ao elevador no primeiro andar, no corredor à esquerda do prédio



Fonte: Paulo Tarso (2016)

Segundo Sarraf (2015), perante a lei, esses espaços culturais devem ter:

- ✓ Espaço livre de barreiras que impeçam o acesso aos equipamentos ou tornem o caminho inseguro ou perigoso, construído e sinalizado como especificado na ABNT NBR 9050;
- ✓ Atendimento especializado em LIBRAS e por meio de articulador orofacial, devidamente sinalizado e divulgado em todo material promocional;
- ✓ Planos ou mapas táteis ou maquetes com a descrição de seus espaços;
- ✓ Gravações com a descrição dos ambientes, dos percursos e roteiros dos pontos de interesse e das obras;
- ✓ Exemplares de libretos e programas, de eventos e exposições, em braille e em tipos ampliados;
- ✓ Etiquetas e textos com versões em Braille e em tipos ampliados, fixados de forma a poderem ser lidos tanto por pessoas que estejam em pé, como por pessoas sentadas, de acordo com a ABNT NBR 9050:2004, 4.7 e Seção 5;

Existe no prédio do Memorial uma plataforma hidráulica vertical, contudo, esta não funciona (Figura 35), esse equipamento possibilitaria principalmente aos cadeirantes a sua passagem para o andar superior de maneira mais cômoda.

Figura 35: Plataforma Hidráulica Vertical⁷



Fonte: Paulo Tarso (2016)

O Memorial da Medicina de Pernambuco apresenta uma área total de 3.500m². Suas dependências são compostas da seguinte forma. Um salão de entrada onde se encontra a recepção, a esquerda a Academia Pernambucana de Medicina, essa ocupando três salas, onde tem um hall coberto, uma área coberta gradeada (átrio), um auditório cuja capacidade é para oitenta pessoas, encontra-se também a sala da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, o Instituto de Pesquisas e Estudos da Terceira Idade (IPETI), uma copa, o Instituto Pernambucano da História da Medicina, o qual é também é sala da administração do Museu, único espaço do museu climatizado, composto por um museu, uma biblioteca e um arquivo.

O Museu é composto por um hall (vestíbulo) onde é localizada a entrada do Museu, três salões de exposições, Salão Leduar de Assis Rocha, Salão Anfiteatro de Anatomia, Salão Octávio de Freitas e uma pequena Reserva Técnica perfazendo uma área total de 349,86 m². Dois banheiros, masculino e feminino, possuindo ainda cerca de nove salas de uso exclusivo da Comissão de Vestibular (COVEST) essas

⁷ Elevador.

sem nenhum contato direto com outras dependências do Memorial. Existindo ainda uma área de jardim centralizada no prédio com bancos e algumas plantas. É importante ressaltar que apesar de o Museu se encontrar no piso térreo da edificação, a maioria dos auditórios, no total de três (100, 100 e 132 lugares), encontra-se no primeiro andar, sendo um deles o de maior capacidade entre os quatro auditórios existentes no prédio. O Salão Nobre é uma das maiores dependências, possuindo várias janelas e portas com vistas para o entorno do prédio. Apresenta também banheiros, copa, uma sala da Associação do Ex-alunos da Faculdade de Medicina, onde a mesma é utilizadas para palestras, oficinas e cursos da Terceira Idade; sala da Academia de Artes e Letras, Sala de Leitura e um banheiro para funcionários, essas três últimas dependências na atualidade estão sendo utilizadas como depósito de materiais diversos, inclusive como parte da Reserva técnica do Museu. Também é no piso superior onde está localizada a sala da Coordenação do Memorial da Medicina de Pernambuco.

Assim, a maior parte das associações, que funcionam no Memorial, e do próprio Museu, estarem localizados no piso inferior, há dependências importantes que ficam no piso superior. Como o ambiente apresenta pontos de acesso que dificultam a acessibilidade ideal para portadores de deficiência, torna-se importantíssimo a manutenção da Plataforma Vertical para possibilitar o acesso a essas dependências.

Outro aspecto relevante é que não existe nos ambientes sinalizações suficientes e adequadas. A Figura 36 mostra os corredores com poucas sinalizações.

**Figura 36: 1. Escada lateral esquerdo da plataforma (elevador);
2. Plataforma (elevador) e rampa de acesso térreo**



Fonte: Acervo autora (2016)

O tema da democratização e do acesso aos bens culturais não é um tema tão recente, ao contrário do que se pensa ele vem cada vez mais ganhando força e passando por um processo de renovação de ponto de vista além de conceitual, político, jurídico, social e tecnológico (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Perante o Estatuto de Museus, lei 11.904/2009, todo e qualquer museu precisa proporcionar a "universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural". Consta ainda no Estatuto, que após sua publicação, todos os museus teriam até o ano de 2014 para se adaptar as novas regras e estruturas. No entanto o que se é observado passados 7 anos é que pouco mudou.

Percebe-se que existe uma grande preocupação com a acessibilidade física, com a construção de rampas, elevadores e banheiros acessíveis, no entanto, acessibilidade vai muito além do que a estrutura física do espaço. Outros fatores precisam também ser postos em prática, como a utilização de aparelhos de audiodescrição, audioguias, videoguias, assim como de materiais em Braille e profissionais capacitados para ajudar esses visitantes diferentes (ESTEVES, 2015).

No Museu da Medicina de Pernambuco, o tema referente à acessibilidade, diante da importância que hoje ele representa, é extremamente precário porque, como se pode observar nas fotos 35 a 36, as poucas coisas que possibilitam a acessibilidade não se encontram em conformidade completa com o que a lei exige.

Segundo Cohen; Duarte; Brasileiro (2012), a acessibilidade nos museus é na atualidade um dos principais desafios que ao longo do tempo vai sendo enfrentando e aos poucos vem tentando ser superado.

De acordo com Granato et al. (2013 apud OLIVEIRA (2015, p.48), a preservação de um patrimônio cultural é de enorme importância para o desenvolvimento da sociedade, para salvaguardar a identidade do material considerado inestimável e para que o mesmo consiga atravessar gerações gerando conhecimento e possibilitando a continuidade da sua história.

Estudos realizados recentemente sobre a existência e as condições de objetos que fazem parte do patrimônio de Ciência e Tecnologia no Brasil indicaram que boa parte do seu patrimônio encontra-se hoje sob a tutela das universidades, e que os mesmos estão sob alto risco de perda. Esse estudo mostrou que isso ocorre principalmente em decorrência da ausência de políticas públicas de preservação para esse tipo de acervo, e que é presente na maioria das instituições.

A função das universidades no campo do patrimônio cultural, diante das demandas e dos novos conceitos relacionados a esta temática, envolvendo concepções não só do patrimônio material, como do imaterial, a responsabilidade destas instituições como detentoras de uma parte significativa desse patrimônio voltado para o ensino, assim como um espaço, um *locus* especial onde se produz novas concepções e ressignificações acerca desta categoria patrimonial (ARAÚJO, 2015, p.44) .

Os acervos da Universidade Federal de Pernambuco representam a memória da instituição, não importando que esses acervos sejam artísticos, históricos ou científicos, eles encontram-se hoje dispersos em vários departamentos e centros, como o Memorial e Museu da Medicina de Pernambuco e estão sob a administração de profissionais da Universidade, que trabalham com o intuito de preservar e assim como propagar a história da instituição (OLIVEIRA, 2015).

Nem sempre, no entanto, esse processo de gestão administrativa possibilita salvaguardar esses acervos como deve ser. Muitas vezes, esbarra-se em problemas burocráticos e falta de recursos financeiros que ajudem nessa manutenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho versou sobre segurança em museus, cujo objetivo foi analisar os principais riscos de segurança a que o Museu da Medicina de Pernambuco está exposto. Elencamos a seguir as principais conclusões a que se chegou com a pesquisa.

O primeiro ponto observado foi que o tema, segurança em museus, vem ganhando cada vez mais espaço na literatura especializada e sendo alvo, cada vez mais, de estudos, afinal os espaços museológicos são responsáveis por guardar bens culturais da humanidade, sendo assim é um local que abriga um conjunto de conhecimentos que merece segurança máxima.

Verificou-se que a segurança física desses espaços é extremamente importante para garantir que os acervos sejam protegidos tanto de riscos que não envolvem as ações humanas, a exemplo daquelas provocadas por desastres naturais, como aquelas causadas pelo próprio homem, como roubos, furtos, vandalismo.

Para tanto, é essencial que exista um plano de segurança, que hoje já é obrigatório por lei, e que contemple ações tanto protetivas, como preventivas, seguindo um plano que analise de forma criteriosa as necessidades da instituição museológica, como também as características próprias do acervo que abriga.

Para que essas medidas sejam eficazes, conforme observado ao longo do estudo, é essencial que haja pessoas bem treinadas, uma vez que uma série de procedimentos precisam ser postos em prática, como a utilização de vigilantes por 24 horas, livros de visitas, controle de entrada e saída de visitantes, ter grupos de pessoas treinadas, capacitadas e organizadas que consigam combater incêndios, sendo importante com isso treinamento com extintores. Para tanto, é importante um controle rigoroso e verificações periódicas para as datas de vencimentos de tais equipamentos.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração está relacionado ao constante acompanhamento das previsões do tempo, para que o Museu não sofra com desastres naturais como tempestades. Além disso, um dos pontos-chave também se encontra relacionado à manutenção predial, afinal a edificação é que abriga o acervo, portanto deve existir uma constante manutenção para que o acervo

não corra risco devido à precariedade do ambiente em que se encontra instalado o acervo.

Outra conclusão a que se chegou foi que, além da importância que a segurança nos museus representa, é preciso elencar os principais riscos de segurança a que o Museu encontra-se exposto, tanto fatores bióticos como aqueles relacionados com a acessibilidade, incêndios e manutenção:

Foi observado também que existem inúmeras infiltrações nas paredes e tetos o que torna o ambiente propício à invasão de insetos, assim como fungos, por causa da umidade acima do que é recomendado, podendo provocar sérios danos principalmente os objetos como livros e outros documentos de papeis.

O acúmulo de lixo também foi verificado, o que pode ser propício ao aparecimento de algumas pragas, como ratos e baratas, levando à conclusão que não há preocupação com fatores importantíssimos como luz, temperatura e umidade, fatores que são indispensáveis para preservação dos objetos do acervo.

Verificou-se ainda que o edifício sofre com instalações elétricas deficitárias que podem provocar panes e curto circuito. Foram encontrados também portas e janelas danificadas pela ação do tempo, o que faz com que o Museu fique exposto à ação de furtos/roubos. Foram encontrados todos os extintores com prazo de validade vencido, o que torna o ambiente susceptível caso haja algum foco de incêndio.

A entrada do Museu, apesar de ter vigilantes 24 horas, muitas vezes é carente de fiscalização quanto à entrada e saída de visitantes. O ambiente no entorno, devido à obra inacabada da Praça Octavio de Freitas, tornou o ambiente extremamente vulnerável à ação de marginais.

Em relação à acessibilidade, as instalações do Museu ainda são bastante deficitárias aos visitantes especiais, necessitando de grandes ajustes para que essas pessoas possam visitar com facilidade,

O estudo permitiu afirmar que muitos dos riscos encontrados na edificação que guarda o acervo do Museu podem ser sanados, afinal a maioria está relacionada à falta de manutenção predial. Seria interessante unir forças das instituições responsáveis pelo Museu para que esse grande espaço que guarda a memória da medicina de Pernambuco não seja esquecido. Deve-se também fazer um forte apelo ao governo do Estado de Pernambuco para que reconstrua a Praça

Octavio de Freitas, uma vez que aquela situação em que se encontra é devido à obra inacabada o que contribuiu para a depredação do ambiente externo do Museu.

É importante também ressaltar que, ao longo da realização das pesquisas de campo, algumas das situações encontradas neste trabalho foram reparadas, como por exemplo: retirada de folhas ao redor do prédio, alguns quadros retirados da parede, todos os documentos existentes e mostrados na estante Octávio de Freitas, para uma possível restauração. Também existe um projeto em andamento para modernização da reserva técnica, restauração de algumas obras e telas contidas no acervo, e a implementação do Plano Museológico que foi assunto e foco das atividades relacionadas ao Estágio II, fazendo parte do estudo e projeto, além da autora do trabalho alguns dos alunos do 8º período do Curso de Museologia (UFPE, 2013.1).

Diante de todas essas observações, entendeu-se que todo o prédio necessita urgentemente passar por uma restauração em sua estrutura, incluindo paredes, janelas, portas, grades, instalações sanitárias, telhados, vegetação, climatização, pisos, assim como instalações elétrica e hidráulica, restauração de parte do acervo, entre outros itens, para garantir a salvaguarda da memória da Medicina de Pernambuco e com isso tornar o ambiente mais seguro.

Enfim, tudo necessita de uma revisão nas políticas da Universidade, a fim de que se dê ênfase à busca de recursos que possibilitem a recuperação física do Memorial e Museu da Medicina, para que o patrimônio cultural ali presente possa estar seguro.

Estudos realizados por Araújo (2015) ressaltam que a maioria dos gestores dos museus da UFPE apresenta diversas críticas quanto à precariedade e à falta de recursos para gerir os devidos museus, onde as questões físicas eram os principais problemas a serem sanados. Quanto aos recursos de segurança, essa mesma autora resalta que são poucos os museus que contam, efetivamente, com recursos que vão além da segurança patrimonial da Universidade.

Portanto, isso mostra a grande dificuldade encontrada por esses gestores para realizar as atividades básicas de conservação e manutenção, assim como os procedimentos de segurança que devem ser adotados para conservação de seus acervos.

Por fim, é importante ressaltar que o estado o qual se encontra o MMP não é apenas devido a uma má gestão do Memorial e Museu da Medicina de Pernambuco,

deve-se ter em mente que existe uma coparticipação de responsabilidades que envolvem tanto a Universidade Federal de Pernambuco, como o governo do estado de Pernambuco e o próprio Memorial, que abriga diversas instituições privadas, sem fins lucrativos, que tampouco investem na manutenção do prédio.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. H.; BOJANOSKI, S. F. **Tratamentos químicos aplicados à biodeterioração de acervos documentais na cidade do Rio de Janeiro**. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/comunicacao/tratamentos-quimicos-aplicados-biodeterioracao-acervos/xiii_congresso_internacional_da_abracor_comunicacao_thais_silvana_2009_anais.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2017.
- ARAÚJO, P. M. C. **A gestão do patrimônio cultural universitário e a implantação do memorial da engenharia em Pernambuco (2006-2014)**. Dissertação, 189p. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14955>>. Acesso em: 30 jul.2017.
- BARBOZA, K. M. **Gestão de riscos para acervos museológicos**. Mestrado, 159p. Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-8H8NC9/dissertacao_kleumanery.pdf?sequence=1/> Acesso em: 12 jan. 2017.
- _____; FRANÇA, C. L.; SOUZA, L. A. C. **Ferramentas de diagnósticos para Gerenciamento de Risco: Aplicação experimental da ABC Scale no acervo do museu regional de Caeté**. 1er. Congreso Iberoamericano y VIII Jornada “Técnicas de Restauración y Conservación del Patrimonio” 10 y 11 de Septiembre de 2009 – La Plata, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <http://digital.cic.gba.gob.ar/bitstream/handle/11746/1578/11746_1578.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 13 jan. 2017.
- _____; SOUZA, L. **Ferramentas de diagnósticos para a Conservação Preditiva: Aplicação da Ratio Scale e ABC Scale em países de clima tropical**. 16° Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/181.pdf/>> Acesso em: 15 jan. 2017.
- BARRETO, J. L. B. **Museu da Medicina de Pernambuco**. 2011. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/proexc/images/documentos/espacos/museu-medicina-pe.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2017.
- BLOGSCI- **Incêndio no museu da língua portuguesa Completa um ano**. Publicado em 21 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://blogsci.com.br/2016/12/21/incendio-no-museu-da-lingua-portuguesa-completa-um-ano/>>. Acesso em: 23 jan. 2017.
- _____. **Incêndio destrói Museu de História Natural da Índia**. Publicado em 26 de abril de 2016. Disponível em: <<https://blogsci.com.br/2016/04/26/incendio-destroi-museu-de-historia-natural-da-india/>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

BOMBEIROS. Informações Técnicas. 2017. Disponível em:
<<http://www.bombeiros.com.br/new/avcb.php>> Acesso em: 1 mar. 2017.

BRASIL. Presidência da República: Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos- LEI Nº 11.904. De 14 de janeiro de 2009. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 13 de jan de 2017.

BRASIL. Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro. 2013.
Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/cartilha_PGRPMB_web.pdf>.
> Acesso em: 10 jan. 2017.

BURKE R. B.; ADELOYE, S. Manual de Segurança em Museus. Rio de Janeiro: Fundação escola Nacional de Seguros, Fundação Pró-Memória. Aula Editora. 1998. 180p.

CANDIDO, M. M. D. Gestão de Museus, Diagnostico museológico e planejamento. Um desafio Contemporâneo. 2ª ed. Porto Alegre: Medianiz, 2014, 240p.

CARVALHO, V. M. Proteção contra Incêndio. In: **Seguranças de Acervos Culturais.** SILVA, M. C. S. M. Rio de Janeiro: Museu de astronomia e Ciências Afins. 2012, 199p.

CARVALHO, T.S.A. A Segurança Pública como Direito Fundamental. Monografia (Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 2014.
Disponível em:
<http://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos.conclusão/wsemestre2014/trabalhos.22014/thalitudeFreitasCarvalho.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2017.

CASTRO A. A. N. A Trajetória Histórica da Conservação-Restauração de Acervos em Papel no Brasil. Dissertação, 182p. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em:
<http://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2009/12/Aloisio_A_N_de_Castro1.pdf> Acesso em: 15 jan. 2017.

CHAVES R. B. N.; ARAÚJO B. M. Reserva Técnica Museológica do Museu da Medicina de Pernambuco: Análise estrutural e ambiental. Encontro de Extensão da UFPE, nov. 27-28 , 2013: Recife, PE. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/proexc/images/publicacoes/Anais/enext-2013.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2017. 2017.

COHEN, R.; DUARTE, C. R. S.; BRASILEIRO, A. B. H. Acessibilidade a Museus. Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF, MinC/Ibram. 2012. 190p.

DRUMOND, M. C. P. Prevenção e Conservação em Museus. In: Silvana Cançado Trindade. (Org.). Caderno de Diretrizes Museológicas I. 1ed. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Formato, 2002, v. 1, p. 103-129. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/cartilha_PGRPMB_web.pdf> Acesso em: 15 jan. 2017.

ESTEVEES E. Acessibilidade em museus do Recife ainda é precária. Publicado em 20 de janeiro de 2015 . **Portal NE10**. Disponível em: <<http://www.leiaja.com/cultura/2015/01/20/acessibilidade-em-museus-do-recife-ainda-e-precaria/>> Acesso em: 15 jan. 2017.

FCC.SC. :**Sistema Estadual de Museus**, 2017. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//pagina/12351/saibamais> > Acesso em: 15 jan. 2017.

GUARNIERI P. et al. **Uma visão empreendedora agregando valor aos resíduos de uma madeireira de pequeno porte através da logística reversa**. In. Anais do Segundo Encontro de Engenharia e Tecnologia de Campos Gerais, de 14 a 16 de agosto de 2006 Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/anais/artigos/eng_producao/54%20LOG%20REV%20EMPR.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2017.

IBRAM. **Museus em Números**, v.1. **Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus**. 2011, 240p. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

_____. **Ibram alerta museus sobre importância da prevenção de incêndios**. Publicado em 4 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/ibram-alerta-museus-sobre-importancia-da-prevencao-de-incendios/>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, M.; RIBEIRO, E. S.; SCHEINER, T. C. M. **Um Museu de Medicina em Pernambuco e as Perspectivas de Musealização, Comunicação e Institucionalização**. V Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T. 2013. Disponível em: <http://www.mast.br/hotsite_anais_ivspct_2/pdf_01/6%2043.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2017.

MACHADO, E. P. **Projeto de Segurança para Museus: Um estudo de Caso sobre o Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo**. Dissertação, 217p. Universidade Federal de Santa Maria, Santa maria, 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6796>. Acesso em: 27 jan. 2017.

MACHADO, A. **Conservar e preservar acervos: noções básicas**. 1996. Brasília-DF, (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Disponível em: <<http://arquivar.com.br/site/wp-content/uploads/2013/09/Nocoos-Basicas-de-Conservacao-de-Livros-e-Documentos.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

MÀRSICO, M. A. V. **Noções básicas de conservação de livros e documentos.** 12p, 1997. Disponível em: <<http://arquivar.com.br/site/wp-content/uploads/2013/09/Nocoos-Basicas-de-Conservacao-de-Livros-e-Documentos.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

MELO, L. A. et al. **A Cultura de segurança como resultado de um processo de Liderança Eficaz.** 2001. Disponível em: <<http://www.labest.eng.ufba.br>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

MENDONÇA-JÚNIOR, A.; SANTOS, A. C. A. **Patrimônio Cultural Da/Na Universidade Federal De Pernambuco: análise de um quadro de ausência e/ou insuficiência de financiamento e de políticas.** IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T. Rio de Janeiro, de 5 a 8 de dezembro. p.825-832, 2016. Disponível em: <http://site.mast.br/hotsite_anais_ivspct_2/pdf_05/49%20%20%2042%20resumo%20expandido%20RJ%20corre%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MIRANDA, F. **Recife: 475 de História – Permita-me Apresentar Minha Cidade. Publicado em 12 de março de 2012.** Disponível em: <<https://chicomiranda.wordpress.com/tag/fotos-historicas-de-recife/>>. Acesso em: 1 fev. 2017.

OGDEN, S. **Meio ambiente.** 2ª edição Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001, 43p. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/CPBA_14_a_17_Meio_ambiente1.pdf> Acesso em: 27 jan. 2017.

OLIVEIRA, M. C. B. **Panorama da gestão de museus da Universidade Federal de Pernambuco no período de 2004 a 2014.** - 2015. 130p, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/16156/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

ONO, R.; MOREIRA, K. B. R. **Segurança em Museus. Ministério da Cultura /Instituto Brasileiro de Museus.** – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2011. Cadernos Museológicos, v.1, 2011, 166p. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2017.

PEDERSOLI J. L. **Gestão De Risco e Patrimônio Cultural.** 2013. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/tag/gestao-de-risco/>> Acesso em: 10 jan. 2017.

PEREIRA G. **A Medicina e os médicos de Pernambuco: O Pioneirismo da ciência e a procrastinação do ensino.** 2007. Disponível em: <<http://www.actamedica.org.br/noticia.asp?codigo=259>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

RIBEIRO, E. R. **Memória social da medicina: preservação e divulgação do Museu da Medicina – UFPE.** 2011. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=71589>. Acesso em: 1º fev. 2017.

RIBEIRO, I. C. M.; HENNEBERG, F. A.; CATAI, R. E. **Gestão de segurança por meio do emprego de ferramenta para identificação dos riscos contidos no ambiente de trabalho.**

XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção Fortaleza, CE, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2015. http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_209_242_27774.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2017.

SAMPAIO, R. **Desocupem a Praça Octávio de Freitas.** Publicado em 2 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://www.robsonsampaio.com.br/desocupem-a-praca-octavio-de-freitas/>. Acesso em: 3 fev. 2017.

SANTOS, M. O.; CESCHI, P. Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries Segurança de Museus / Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries; tradução. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2003. – (Série Museologia: roteiros práticos; 4). Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro4.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2017.

SANTOS, T. F. In. MAST- **Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus / Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos.** Rio de Janeiro : 2006. 122f. Disponível em: <http://www.mast.br/pdf/politica_de_seguranca_para_arquivos_biblioteca_e_museus.pdf> Acesso em: 12 jan. 2017.

SANTOS, V C. R. **Gestão, Informação e Comunicação Museológica: Um estudo comparativo entre pequenos e médios museus Brasileiros e Franceses.** Tese, 267p. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECIC-8SNHWV/1/tese_final.pdf> Acesso em: 15 jan. 2017.

SASSE, F. **Diagnóstico de Segurança e Análise de Risco: Um Estudo de Caso no Museu da Família Colonial em Blumenau-SC.** Trabalho de Conclusão de Curso, 138p. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/134315/TCC_A5_FINALIZADO_BU_PDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 jan. 2017.

SERRAF, V. **Acessibilidade em Museus Exposições e Espaços Culturais. 2015.** Disponível em: <<https://sites.google.com/site/posacessibilidadecultural/acessibilidade-em-museus-exposicoes-e-espacos-culturais>>. Acesso em: 24 jan. 2017. 2017.

SILVA, F. H. Biossegurança em Arquivos, Bibliotecas e Museus. In: **Seguranças de Acervos Culturais.** SILVA, M. C. S. M. Rio de Janeiro: Museu de astronomia e Ciências Afins. 2012, 199p.

SILVA, M. C. S. In: **Seguranças de Acervos Culturais.** Rio de Janeiro: Museu de astronomia e Ciências Afins. 2012, 199p.

TADDEI F. A. **Arte contemporânea os problemas da conservação e da preservação.** Monografia, 126p. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em:

<<http://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2013/06/Fernanda-Amaral-Taddei-2010.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

UFPE. **HISTÓRICO.** 2016. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/medicina/index.php?option=com_content&view=article&id=417&Itemid=71>. Acesso em: 1º fev. 2017.

UNESCO. **Recomendação relativa à proteção e promoção dos museus e das coleções, da sua diversidade e do seu papel na sociedade.** Paris, 20 de novembro de 2015. Unesco. Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <http://icom-portugal.org/multimedia/documentos/UNESCO_PMC.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

VAINSENER S. A. **Octávio de Freitas. Publicado** 28 de julho de 2005.

Disponível em:

<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=196:octavio-de-freitas&catid=49:letra-o>. Acesso em: 1 fev. 2017.

VASCONCELOS, B. M. **Segurança do trabalho no projeto de arquitetura: diretrizes para o controle dos riscos de acidentes na fase pós-Obra.**

Dissertação, 121p. Universidade de Pernambuco; Escola Politécnica, Recife, 2009.

Disponível em:

<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp128485.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2017.

VASSÃO C. F. SANTOS, J. P. **A Segurança das Edificações de Bibliotecas Universitárias contra Sinistros.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, 12p.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10712/000598937.pdf?...1>>.

Acesso em: 26 de jan. 2017.

VICENTE A. Museus do Louvre e Orsay evacuam parte de suas obras devido às enchentes em Paris: Temporais alagam ruas de Paris e ameaçam inundar depósitos onde ficam partes das obras dos museus.

Publicado pelo **ELPAIS**, em 3 junho de 2016. Disponível em:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/02/cultura/1464883244_763113.html>.

Acesso em: 26 de jan. 2017.

ANEXOS

**ANEXO A –
Autorização para iniciar a pesquisa no Memorial da Medicina de Pernambuco**



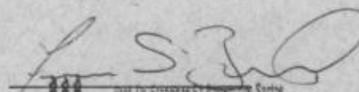
Recife, 24 de fevereiro de 2015.

**Ao Memorial da Medicina (Recife, PE)
At.: Srª. Ana Cláudia Rodrigues/Diretora
Ref. Autorização**

Apresentamos a discente ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA, CPF 190.064.204-25, acadêmica concluinte do curso de Bacharelado em Museologia da UFPE (semestre 2016.2), que realiza pesquisa de TCC. A mesma solicita a autorização deste memorial para freqüentar suas instalações e realizar pesquisas concernentes e imprescindíveis à conclusão de seu trabalho de TCC na UFPE.

Desde já agradecemos a compreensão e todo o apoio ao curso de Bacharelado em Museologia.

Atenciosamente,


 Prof. Dr. Flávio S. Santos
 Coordenador do Curso de Bacharelado em Museologia
 UFPE SIAPE Nº 1643010

*Autorizo e
realização da
pesquisa de
referente dentro
nos instalações
do Memorial da
Medicina de
Pernambuco.
26/05/2016*

Ana Cláudia Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)
 Departamento de Antropologia e Museologia (DAM)
 Curso de Bacharelado em Museologia
 Av. da Arquitetura, s/n, 13º Andar, Cidade Universitária, Recife - PE.
 CEP: 50.740-550
 Fone: (081) 2126-7380
 E-mail: secretariademuseologia.ufpe@gmail.com


 Ana C. Rodrigues
 SIAPE 2510116
 Coordenadora

**Anexo B –
Termo de Compromisso de Estágio Curricular I no Memorial da Medicina de Pernambuco**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
(Estágio realizado em unidades da UFPE)**

1. CONCEDENTE:

MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO - MMP (Memorial da Medicina de Pernambuco) - UFPE, adiante CONCEDENTE ;
Localização / Endereço: Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife-PE
Representada por ANA CLÁUDIA RODRIGUES, CPF.: SIAPE, na função de coordenadora

2. ESTAGIÁRIA:

ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA, adiante ESTAGIÁRIA CPF: 190.064.204-25 Data nascimento: 31/03/1960 End: Rua Desembargador Capistrano de Moraes e Silva, 376, San Martim, Recife-PE, CEP: 50761-090 Estudante do 7º período do Curso de Graduação em MUSEOLOGIA
--

3. INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA, adiante COORDENAÇÃO DO CURSO . Representada por FRANCISCO SÁ BARRETO, professor(a) universitário(a), CIC nº 041.952.094-55, RG nº 6300645, SIAPE: 1649218, residente nesta cidade, na qualidade de Coordenador(a) do Curso de Graduação em MUSEOLOGIA.

4. FUNDAMENTO LEGAL: Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

5. OBJETO: Condições para a realização do estágio curricular obrigatório do **ESTAGIÁRIO**, junto à **CONCEDENTE** e à **COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**.

6. PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO:

- 6.1. Vigência: de 03/01/2016 a 02/07/2016;
- 6.2. Dias da Semana e Horários: *consultar o Plano de atividades de estágio em anexo*;
- 6.3. Jornada Semanal: 8 horas;
- 6.4. Supervisora do Estágio: MARIA CRISTINA DE FREITAS GOMES, Museóloga; Registro Profissional no órgão de classe nº COREM 1ª Região nº 127 – I
- 6.5. Prof orientador: SÉRGIO NEVES DANTAS, SIAPE 1743597;
- 6.6. As atividades de estágio serão realizadas conforme *Plano de Atividades de Estágio*, aprovado pelo Colegiado do Curso e parte integrante desse documento.

7. BOLSA e AUXÍLIO TRANSPORTE: O estagiário **NÃO** receberá bolsa ou outra forma de contraprestação da unidade da UFPE **CONCEDENTE** do estágio, bem como, auxílio-transporte e outros benefícios.

8. COMPROMISSOS DO ESTAGIÁRIO: a) observar as normas e regulamentos internos da **CONCEDENTE**; b) cumprir a programação do estágio; c) zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da **CONCEDENTE**, sob os seus cuidados; d) manter em absoluto sigilo, durante e após o estágio, quaisquer informações de caráter confidencial a que tiver acesso; e) apresentar relatório circunstanciado de estágio, monografia, trabalho de conclusão de curso e/ou submeter-se a outras formas de avaliação

definidas pelo Colegiado do Curso; f) comparecer aos acompanhamentos periódicos programados pelo curso e previstos no Plano de Estágio.

9. COMPROMISSOS DA CONCEDENTE: a) orientar profissionalmente o **ESTAGIÁRIO**, supervisionando sistematicamente o desenvolvimento das atividades realizadas; b) comunicar mensalmente à Coordenação do Curso a avaliação da assiduidade e do desempenho do **ESTAGIÁRIO**; c) comunicar à Coordenação do Curso, quaisquer atitudes tomadas, diante de irregularidades e faltas cometidas pelo **ESTAGIÁRIO**; d) garantir o recesso, obedecido o prazo de realização do estágio; e) aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

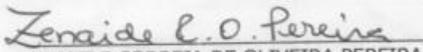
10. SEGURO DE COBERTURA DE ACIDENTES PESSOAIS: Responsabilidade da UFPE; Seguradora: MBM SEGURO DE PESSOAS; Nº da Apólice: 001116 ; Início da Vigência: 03/01/2016 A 02/07/2016.

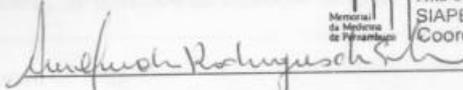
11. DISPOSIÇÕES GERAIS: 11.1. A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a **CONCEDENTE**; 11.2. A prorrogação do estágio depende de prévia e expressa autorização do Colegiado do Curso; 11.3. O termo de compromisso de estágio poderá ser rescindido em qualquer período de realização por solicitação da **CONCEDENTE**, do **ESTAGIÁRIO** ou da **Coordenação do Curso**, autorizada pelo Colegiado e mediante comunicação por escrito no prazo mínimo de 10 (dez) dias, explicitando o motivo da rescisão.

12. FORO: O foro da Justiça Federal em Pernambuco é o competente para dirimir quaisquer questões oriundas da execução deste convênio ou para a interpretação deste instrumento.

Este instrumento é firmado em 03 (três) vias de igual teor e forma, cabendo a 1ª à **CONCEDENTE**, a 2ª ao **ESTAGIÁRIO** e a 3ª à **COORDENAÇÃO DO CURSO**.

Recife, 25 de abril de 2016


ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA,
ESTAGIÁRIA


Ana C. Rodrigues
SIAPE 2510116
Coordenadora

ANA CLÁUDIA RODRIGUES, coordenadora
CONCEDENTE

FRANCISCO SÁ BARRETO
Coordenador do Curso de Graduação em Museologia

ANEXO C:
Termo de Compromisso de Estágio Curricular II no Memorial da Medicina de Pernambuco



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
(Estágio realizado em unidades da UFPE)

1. CONCEDENTE:

MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO - MMP (Memorial da Medicina de Pernambuco) - UFPE, adiante CONCEDENTE ;
Localização / Endereço: Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife-PE
Representada por ANA CLÁUDIA RODRIGUES DA SILVA, CPF 510 627 123 – 15, RG.: 92024023614 SSP-CE, SIAPE 2510116, na função de coordenadora do Museu

2. ESTAGIÁRIA:

ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA, adiante ESTAGIÁRIA CPF: 190.064.204-25 Data nascimento: 31/03/1960 End: Rua Desembargador Capistrano de Moraes e Silva, 376, San Martim, Recife-PE, CEP: 50761-090 Estudante do 8º período do Curso de Graduação em MUSEOLOGIA
--

3. INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA, adiante COORDENAÇÃO DO CURSO . Representada por FRANCISCO SÁ BARRETO, professor(a) universitário(a), CIC nº 041.952.094-55, RG nº 6300645, SIAPE: 1649218, residente nesta cidade, na qualidade de Coordenador(a) do Curso de Graduação em MUSEOLOGIA.

4. FUNDAMENTO LEGAL: Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

5. OBJETO: Condições para a realização do estágio curricular obrigatório do **ESTAGIÁRIO**, junto à **CONCEDENTE** e à **COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**.

6. PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO:

- 6.1. Vigência: de 08/08/2016 a 21/11/2016;
- 6.2. Dias da Semana e Horários: *consultar o Plano de atividades de estágio em anexo*;
- 6.3. Jornada Semanal: 8 horas;
- 6.4. Supervisora do Estágio: MARIA CRISTINA DE FREITAS GOMES, Museóloga; Registro Profissional no órgão de classe nº COREM 1ª Região nº 127 – I
- 6.5. Prof orientador: SÉRGIO NEVES DANTAS, SIAPE 1743597;
- 6.6. As atividades de estágio serão realizadas conforme *Plano de Atividades de Estágio*, aprovado pelo Colegiado do Curso e parte integrante desse documento.

7. BOLSA e AUXÍLIO TRANSPORTE: O estagiário **NÃO** receberá bolsa ou outra forma de contraprestação da unidade da UFPE **CONCEDENTE** do estágio, bem como, auxílio-transporte e outros benefícios.

8. COMPROMISSOS DO ESTAGIÁRIO: a) observar as normas e regulamentos internos da **CONCEDENTE**; b) cumprir a programação do estágio; c) zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da **CONCEDENTE**, sob os seus cuidados; d) manter em absoluto sigilo, durante e após o estágio, quaisquer informações de caráter confidencial a que tiver acesso; e) apresentar relatório circunstanciado do estágio, monografia, trabalho de conclusão de curso e/ou submeter-se a outras formas de avaliação

definidas pelo Colegiado do Curso; f) comparecer aos acompanhamentos periódicos programados pelo curso e previstos no Plano de Estágio.

9. COMPROMISSOS DA CONCEDENTE: a) orientar profissionalmente o **ESTAGIÁRIO**, supervisionando sistematicamente o desenvolvimento das atividades realizadas; b) comunicar mensalmente à Coordenação do Curso a avaliação da assiduidade e do desempenho do **ESTAGIÁRIO**; c) comunicar à Coordenação do Curso, quaisquer atitudes tomadas, diante de irregularidades e faltas cometidas pelo **ESTAGIÁRIO**; d) garantir o recesso, obedecido o prazo de realização do estágio; e) aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

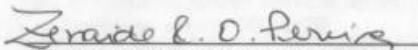
10. SEGURO DE COBERTURA DE ACIDENTES PESSOAIS: Responsabilidade da UFPE; Seguradora: MBM SEGURO DE PESSOAS; Nº da Apólice:1409820011116; Início da Vigência: 02/09/2016 a 21/11/2016.

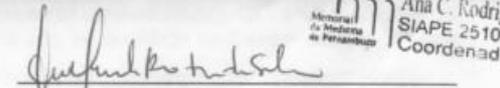
11. DISPOSIÇÕES GERAIS: 11.1. A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a **CONCEDENTE**; 11.2. A prorrogação do estágio depende de prévia e expressa autorização do Colegiado do Curso; 11.3. O termo de compromisso de estágio poderá ser rescindido em qualquer período de realização por solicitação da **CONCEDENTE**, do **ESTAGIÁRIO** ou da **Coordenação do Curso**, autorizada pelo Colegiado e mediante comunicação por escrito no prazo mínimo de 10 (dez) dias, explicitando o motivo da rescisão.

12. FORO: O foro da Justiça Federal em Pernambuco é o competente para dirimir quaisquer questões oriundas da execução deste convênio ou para a interpretação deste instrumento.

Este instrumento é firmado em 03 (três) vias de igual teor e forma, cabendo a 1ª à **CONCEDENTE**, a 2ª ao **ESTAGIÁRIO** e a 3ª à **COORDENAÇÃO DO CURSO**.

Recife, 05 de setembro de 2016


ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA,
ESTAGIÁRIA


ANA CLÁUDIA RODRIGUES DA SILVA, coordenadora
CONCEDENTE

 Ana C. Rodrigues
SIAPE 2510116
Coordenadora


FRANCISCO SÁ BARRETO
Coordenador do Curso de Graduação em Museologia

Prof. Dr. Francisco Sá Barreto
Coordenador do Curso de Bacharelado
em Museologia - DAM/CFCH/UFPE
SIAPE 1649218
UFPE Portaria nº 2.197 de 20/05/2016

**ANEXO D –
Autorização do autor para uso de imagens contidas nesse estudo**

Para anexar ao trabalho.

De: Paulo de Tarso Lyra Cunha <tarsolira@hotmail.com>

Enviado: quarta-feira, 15 de março de 2017 07:38

Para: zenaide correia

Assunto: Autorização

Eu, PAULO DE TARSO LYRA CUNHA, residente à Rua Tiradentes, 83 – Centro – Aliança – PE.

Data de nascimento: 01/08/1979

RG: 5.549.626 SDS-PE

CPF: 009.214.234-62,

AUTORIZO o uso das fotografias do Memorial de Medicina de Pernambuco, registradas por mim, para serem utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Zenaide Correia Pereira de Oliveira.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo, a título gratuito, o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos às imagens ou a qualquer outro.

Aliança, 15 de março de 2017.

ANEXO E – Registro profissional



MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

CARTÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL

Regulamentado pela Portaria nº 89 de 22 de Janeiro de 2016

Certifico que, de acordo com os assentamentos do Cadastro de Registro Profissional e com o que dispõe a Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, o Decreto nº 92.530, de 9 de abril de 1986; o(a) senhor(a) ZENAIDE CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA, CPF 190.064.204-25 foi registrado(a) como Técnico de segurança do trabalho, na(s) função(ões) de Técnico de segurança do trabalho, sob o número 0012783/PE, em 04/01/2017, conforme processo nº 46213.000099/2017-00, estando apto a exercer a profissão.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

CARTÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL

Este documento é válido em todo território nacional.

Certidão emitida as: 14:36 de 24/01/2017.

Este documento é expedido gratuitamente. Sua autenticidade poderá ser confirmada na página do Sistema Informatizado de Registro Profissional - Sirpweb, na Internet, no endereço: <http://sirpweb.mte.gov.br/sirpweb>, por meio do código: 130770.

**ANEXO F –
Email referente sobre a existência de Para-Raios**

De: lgbarreto <lgbarreto@uol.com.br>

Enviado: segunda-feira, 6 de março de 2017 18:26

Para: zenaide correia

Assunto: RE: Memorial da Medicina

Zenaide

Nunca esse prédio dispôs de para raios.

Atenciosamente,

Luiz Barreto

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÉDICOS ESCRITORES -

E-mail: lgbarreto@uol.com.br

Fone: (081) 34462435 - 993447471

APÊNDICE –

Protocolo utilizado como roteiro para verificação de riscos de segurança no MMP

Fatores bióticos, desastres naturais; manutenção predial	Questões patrimoniais, incêndio e acessibilidade.
1. Infiltrações	1. Susceptibilidade a Incêndios
2. Janelas e portas com defeito	2. Falta acessibilidade.
3. Problemas provocados por enchentes	3. Invasões
4. Vazamento	
5. Falta de limpeza nos ambientes interno e externo do edifício	
6. Mofos e Pragas	

